



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM MODA

Centro Universitário Moura Lacerda

Instituição Universitária Moura Lacerda

*Credenciado por Decreto de 29/10/1997, publicado no Diário Oficial da União de 30/10/1997
Recredenciado pela Portaria nº 476, de 22/05/2018, publicada no Diário Oficial da União de 23/05/2018*

REPRESENTANTE LEGAL

Luiz Eduardo Lacerda dos Santos

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Reitor

Prof. Anderson Romanello

Coordenadora do Curso de Moda

Prof.a. Me. Juliana Bononi Serra

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Me. Juliana Bononi Serra

Prof. Me. Caio Aguilar Fernandes

Prof.a. Me. Cheyenne Cordeiro Frajuca

Prof.a. Me. Leda Maria Braga Jorge

Prof.a. Dra. Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Matos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

Mantenedora: (146) Instituição Universitária Moura Lacerda

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Categoria Administrativa: Privada sem Fins Lucrativos

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Rua Padre Euclides, 995, Campos Elíseos – Ribeirão Preto/SP – CEP 14085-420

Telefone: (16) 2101 1167

E-mail: planejamento@mouralacerda.edu.br

Mantida: (207) Centro Universitário Moura Lacerda - CUMML

Endereço: Rua Padre Euclides, 995, Campos Elíseos – Ribeirão Preto/SP – CEP 14085-420

Telefone: (16) 2101 1167

E-mail: planejamento@mouralacerda.edu.br

Site: www.mouralacerda.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Moda

Tipo: Graduação

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Situação Legal: em Renovação de Reconhecimento

Duração: 08 semestres

Duração Mínima de Integralização: 04 (cinco) anos ou 08 (oito) semestres

Duração Máxima de Integralização: 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres

Número de vagas (anual): 40 vagas

Carga horária total: 3.000 horas

Coordenador do Curso: Prof.a. Me. Juliana Bononi Serra

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEP	Comitê ou Comissão de Ética em Pesquisa
CES	Câmara e Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Autoavaliação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
DCI	Diretrizes Curriculares Institucionais
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde do Brasil
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NAPE	Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PAC	Plano Anual de Capacitação
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PcD	Pessoa com Deficiência

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para todos
SAA	Serviço de Atendimento ao Aluno
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TC	Trabalho de Curso
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.1. Contexto Educacional	9
1.1.1. Histórico e Evolução do Centro Universitário Moura Lacerda	9
1.1.2. Contextualização Regional	11
1.1.2.1. Aspectos da Economia	16
1.1.2.2. Aspectos Ambientais	18
1.1.2.3. Aspectos da Saúde	18
1.1.2.4. Aspectos da Educação	19
1.1.2.5. Aspectos Tecnológicos e Inovadores	19
1.1.3 Missão, Visão e Valores	20
1.1.4 Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística	22
1.2. Políticas Institucionais No Âmbito Do Curso De Moda	23
1.3. Concepção do Curso	28
1.3.1. Necessidades de um curso de Moda na Região	29
1.4. Objetivos do Curso	30
1.4.1. Objetivos Gerais	30
1.4.2. Objetivos Específicos	31
1.5. Perfil do Egresso	32
1.5.1. Competências Profissionais	35
1.5.2. Campo de Atuação do Egresso	36
1.5.3. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso	36
1.5.4. Integração com o Mercado de Trabalho	37
1.6. Estrutura Curricular	38
1.6.1. Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação.	38
1.6.2. Matriz Curricular	42
1.6.3. Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar)	46
1.6.4. Periódicos Especializados que complementam as Unidade Curriculares	93
1.6.5. Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	99
1.7 Conteúdos Curriculares	99
1.7.1. Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso	101
1.7.2. Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-	

brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista	101
1.7.3. Inovação curricular: a curricularização da extensão	104
1.8. Metodologia	105
1.8.1. Adequação da Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem	105
1.8.2. Metodologias Ativas	107
1.8.3. Trilha de Aprendizagem	107
1.8.4. Estratégias de ensino e aprendizagem	109
1.8.4.1. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino	112
1.8.5. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal	129
1.9. Atividades Complementares	131
1.9.1. Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES	132
1.9.2. Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES	133
1.10. Trabalho de Curso	133
1.11. Apoio ao Discente	134
1.11.1. Apoio Pedagógico	135
1.12.2. Apoio à Participação em Eventos	136
1.12.3. Parcerias Institucionais	136
1.12.4. Apoio Psicopedagógico	136
1.12.5. Mecanismo de Nivelamento	138
1.12.6. Bolsas de Estudos	139
1.12.6.1. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos	139
1.12.6.2. Programas Federais de Financiamento de Estudos	140
1.12.7. Monitoria	140
1.12.8. Participação de Alunos em Atividades de Extensão	141
1.12.9. Acompanhamento de Egressos	142
1.12.10. Serviços de Secretaria Acadêmica	143
1.13. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	144
1.14. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	147
1.15. Atividades de Tutoria	148
1.15.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	149
1.16. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem	150
1.16. Ambiente Virtual de Aprendizagem	152
1.17. Material Didático	153
1.18. Procedimentos de Acompanhamento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	155

1.19	Número de Vagas	158
1.20	Integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	158
1.21	Práticas Exitosas e Ações Inovadoras	159
2	CORPO DOCENTE	160
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	160
2.2	COORDENADOR DO CURSO	162
2.2.1	Atuação do Coordenador do Curso	162
2.2.2	Experiência do Coordenador do Curso	164
2.2.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	164
2.3	Corpo Docente do Curso	164
2.3.1	Titulação do Corpo Docente	167
2.3.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente	168
2.3.3	Experiência Profissional do Corpo Docente	168
2.3.4	Experiência na Docência do Ensino Superior	170
2.3.5	Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	171
2.1.1	Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	172
2.3.5	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso	173
2.3.6	Desenvolvimento Docente	174
2.4	Corpo de Tutores	178
2.4.1	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	178
2.4.2	Experiência do corpo de tutores em educação a distância	179
2.4.3	Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	179
2.5	Atuação do Colegiado de Curso	180
3	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	182
3.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	182
3.1.1	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	183
3.1.2	Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso	183
3.1.3	Salas Coletiva dos Professores	183
3.1.4	Salas de Aula	184
3.1.5	Auditório	184
3.1.6	Espaço de Convivência e Alimentação	184
3.1.7	Acesso dos alunos a equipamentos de Informática	184
3.1.8	Biblioteca	185
3.1.8.1	Física	185
3.1.8.2	Virtual	186
3.1.8.3	Periódicos	186

3.1.10 Laboratórios	186
3.1.10.1 Informática	186
3.1.10.2 Laboratório didático de Formação Específica	188
3.2 AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	190
3.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	191
REFERÊNCIAS	192

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto Educacional

1.1.1. Histórico e Evolução do Centro Universitário Moura Lacerda

A Instituição Universitária Moura Lacerda é mantenedora do Centro Universitário Moura Lacerda (código no e-MEC 207) mantendo os cursos de Graduação de Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária, **Moda**, Relações Internacionais, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Letras - Português e Inglês, Pedagogia, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Gestão Comercial, CST em Gestão da Tecnologia da Informação, CST em Gestão de Recursos Humanos, CST em Gestão Financeira, CST em Logística, CST em Marketing e CST em Processos Gerenciais. Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país, ao completar 100 anos de existência em 2023.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo de ser uma unidade de ensino que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do

comércio local. Em 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no início de 1928, dando-lhe a denominação de Instituto Comercial de Ribeirão Preto, o qual era instalado à Rua Duque de Caxias, no centro da cidade.

Posteriormente, o Instituto Comercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Instituição Moura Lacerda, sendo transferida para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias. A Instituição Moura Lacerda é considerada pioneira na interiorização do ensino superior, devido à criação do Curso Superior de Administração e Finanças, por meio do qual surgiu, em 1932, a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo. Em 1935 foi criado o Ginásio de Ribeirão Preto; em 1937 o Colégio Moura Lacerda; em 1967 foi criado o Instituto Politécnico de Ribeirão Preto, com a implantação do curso de Engenharia Civil; e em 1970 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Em 1972 estabeleceu-se, definitivamente, na Rua Padre Euclides (Unidade I, Sede), e ampliou suas instalações com as edificações erguidas no Campus Universitário (Unidade II, Campus Ribeirão Preto), cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer. A aquisição da Faculdade de Educação Física, em Jaboticabal, no ano de 1978, ensejou a construção do conjunto de suas novas instalações, inaugurado em 1983 (Unidade III, Campus Jaboticabal), em comemoração ao 60º aniversário da Instituição. Em 1981, houve a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992 foi instalado um regime de transição, no qual foram criadas as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, como parte do processo de reconhecimento para Universidade. Em 1997 foi obtido o credenciamento para Centro Universitário, por meio de Decreto Presidencial, de 29 de outubro de 1997, publicado no DOU de 30 de setembro de 1997, seção 1.

Nesse mesmo ano teve início o Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesse geral da Instituição, produzindo instrumentos adequados para o desenvolvimento institucional e o atendimento aos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC. Em 2004, todo o processo de Avaliação Institucional foi revisto, em virtude da criação do SINAES, com uma adaptação das metodologias, instrumentos e diagnósticos segundo as orientações contidas na Lei 10.861, de 14/04/2004.

A sistemática de Avaliação Institucional, em sua dimensão interna conduzida pela CPA, e na sua dimensão externa através dos resultados do ENADE e CPC, bem como dos relatórios das comissões

de especialistas do INEP/MEC, tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da Instituição e, em especial nos últimos anos, para a retomada do crescimento do alunado.

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente, 24 (vinte e quatro) cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, sendo 13 (treze) bacharelados, 3 (três) licenciaturas e 8 (oito) cursos superiores de tecnologia. Mantém também 9 (nove) cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Ribeirão Preto, além de vários cursos de extensão e aperfeiçoamento.

Oferece, ainda, por meio do Colégio Moura Lacerda, o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio. Durante seus 99 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três Unidades.

1.1.2. Contextualização Regional

O Centro Universitário Moura Lacerda tem limite territorial circunscrito aos municípios de Ribeirão Preto, onde estão localizadas as unidades Sede (Unidade I) e Campus (Unidade II) e Jaboticabal, onde está localizada a Unidade III, estado de São Paulo.

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade); além disso, possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação, o município ainda abriga unidades de algumas empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M, Microsoft. Ribeirão Preto possui em torno de 720.116 habitantes (IBGE, 2023), com 99,72% morando em perímetro urbano. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas entre si e os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais, particularmente a Região do Triângulo Mineiro.

Figura 1. Localização geográfica do município de Ribeirão Preto/SP



Fonte: (Google Maps: 2023)

Alguns indicadores destacam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento, a saber:

- Segundo dados do IBGE referentes a 2020, o município possui o 4º maior PIB de sua região geográfica imediata, contabilizando R\$ 2.888.565,29 (x1000).
- Ribeirão Preto ocupa a 24ª posição no país, no número de pessoas ocupadas, segundo dados do IBGE 2020, totalizando 271.962 postos de trabalho.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima, faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, e a fruticultura em geral etc.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metalmeccânico, entre outros. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem, já que a infraestrutura existente assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, energia elétrica, transportes, água e esgoto.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto.

Figura 2. Localização geográfica do município de Jaboticabal/SP



Fonte: (Google Maps: 2023)

O município de Jaboticabal, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 78.029

habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia básica constitui-se da agricultura, pecuária, comércio e indústria, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas.

A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Uma análise realizada a partir de dados da realidade socioeconômica da região de Ribeirão Preto, em conjunto com outros obtidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Moura Lacerda, identificou alguns cenários promissores nos aspectos socioeconômicos para a próxima década.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. Em função da crescente exigência do mercado, quanto à qualificação do profissional, houve uma procura crescente por vagas nos cursos de pós-graduação. É esperada também a ampliação nos seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão de obra especializada: construção civil, infraestrutura, setor de comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e educação.

O Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, e é sede da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, instituída em 2016, composto por Ribeirão Preto e outros 33 municípios, ocupando uma área de 14.788,27 km², correspondente a 5,96% do território paulista.

Figura 3. Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: (Governo do Estado de São Paulo: 2023)

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1873, que possibilitaram o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70, do século XX, a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada, com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do Estado, que liga Ribeirão Preto aos municípios de Campinas e São Paulo; em sentido inverso, segue para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso a diferentes regiões do Estado e do país. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros Estados brasileiros, como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao Estado de Minas Gerais, e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do Estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999, está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar e emitir atestados fitossanitários.

Com 923.617 passageiros atendidos em 2019, o Aeroporto Estadual de Ribeirão Preto “Dr. Leite Lopes” é um dos mais importantes aeroportos do Brasil e um dos maiores do estado de São Paulo. Além disso, ele manteve o maior volume de pessoas atendidas entre os 22 terminais aeroviários administrados pelo DAESP (Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo), superando a movimentação de aeroportos como São José do Rio Preto (SP), Presidente Prudente e Bauru (SP). Esses dados destacam a relevância do Aeroporto "Dr. Leite Lopes" na região e sua importância como um hub de transporte aéreo na área.

Figura 4. Distância do município em relação aos polos principais

Cidades	Distância Km	Aeroportos	Distância Km	Hidroviás e Portos	Distância Km
Araraquara	100	Campinas (Viracopos)	231	Barra Bonita (Hidrovia Tietê-Paraná)	173
Campinas	231	São Paulo (Congonhas)	321	Santos	389
Uberlândia	293	São Paulo (Cumbica)	328	Paranaguá	760
São Paulo	312	Brasília (Pres. Juscelino Kubitschek)	686	Itapoá SC	817
Londrina	477	Rio de Janeiro (Tom Jobim)	710	Navegantes (Portonave)	875
Belo Horizonte	515			Itajaí	891
Curitiba	694			Vitória	1027
Brasília	709				
Rio de Janeiro	716				
Campo Grande	804				
				Fonte: Google Maps, 2021	

Fonte: Google Maps, 2021.

1.1.2.1. Aspectos da Economia

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do SEADE (2020), foi de R\$ 35 bilhões e o PIB per capita de R\$ 53.263,00. Se comparado ao PIB per capita de 2010, houve um crescimento de 50% nesse período.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2020), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com um equivalente a 77,8% do valor adicionado total, seguido pela indústria, com um equivalente a 11% do valor adicionado total, e a agropecuária com um equivalente a 0,37% do valor adicionado total.

A agricultura da Região Administrativa de Ribeirão Preto tem como seus principais produtos a cana-de-açúcar, amendoim, milho e a soja. Existe uma grande concentração de usinas de cana-de-açúcar nesta região, caracterizada como a maior produtora de açúcar e álcool do Brasil. Além da produção de açúcar e álcool, o setor tem se caracterizado pela produção de energia elétrica mediante a queima do bagaço da cana-de-açúcar.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, medido pela ONU, coloca Ribeirão Preto entre as 25 melhores cidades para se viver no Brasil; nota-se que Ribeirão é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais. Além de todos os aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade fornece diversas opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, cinemas, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

As indústrias de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos (EMHO) constituíram um arranjo produtivo local (APL), apoiado pelo SEBRAE, SENAI, ABIMO (Associação Brasileira de Indústrias de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório) e FIPASE (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto), com o propósito de dar suporte ao desenvolvimento dessa cadeia produtiva. Segundo dados da Rais (2005) havia 50 empresas no setor de EMHO em Ribeirão Preto, as quais geravam 1.212 empregos diretos. O conjunto das empresas ligadas às áreas de saúde humana e animal, na região, totalizou 95 empresas (RAIS, 2005), as quais mantinham 2.895 empregos diretos.

1.1.2.2. Aspectos Ambientais

Ribeirão Preto, localizada no bioma da Mata Atlântica, possui fragmentos remanescentes de várias unidades fitogeográficas, como a floresta estacional semidecidual, a floresta paludosa, a floresta estacional decidual e o cerrado. Em 2005, havia 102 remanescentes florestais no município, representando 3,8% da área total, sendo 1,37% de floresta estacional semidecidual, 1,06% de floresta estacional decidual, 0,64% de floresta estacional semidecidual com influência fluvial permanente (mata paludícola) e 0,83% de cerrado.

Além disso, Ribeirão Preto possui duas unidades de conservação, a Área de Preservação Ambiental (APA) do Morro do São Bento, com 1,9 hectares, e a Estação Ecológica de Ribeirão Preto, com 154,2 hectares, segundo a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP). Em 2010, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente criou o programa "Vamos Arborizar Ribeirão", que realizou mais de 30 mil plantios em áreas verdes públicas e de preservação permanente até o final de 2012.

Ribeirão Preto também conta com diversas praças e parques, como o Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali, conhecido como "Curupira", o Parque Ecológico Guarani, o Parque Luís Carlos Raya, conhecido como Parque do Jardim Botânico, o Parque Dr. Fernando de Freitas Monteiro da Silva, o Parque Jardim Nova Aliança, o Parque Roberto de Mello Genaro, o Parque Francisco Prestes Maia, o Parque Ulysses Guimarães, o Parque São Bento, o Parque Tom Jobim, o Parque Ecológico Ângelo Rinaldi (Horto Municipal), o Parque Maurílio Biagi e o Parque Ecológico Santa Luzia. Ribeirão Preto também possui sua primeira Ecopraça, localizada na Praça José Rossi, no bairro Vila Virgínia, que tem como objetivo evitar o descarte irregular de lixo e entulho nas áreas de lazer do município.

1.1.2.3. Aspectos da Saúde

Ribeirão Preto é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como um importante centro de referência em saúde, com uma vasta gama de hospitais, centros e clínicas médicas que oferecem serviços de alta qualidade em diversas especialidades. A cidade é conhecida por sua expertise em áreas de alta tecnologia, como reprodução humana, na qual foi pioneira em 1993.

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico. A cidade é reconhecida pela qualidade de seus serviços de saúde e pela realização de procedimentos de alta complexidade, atraindo pacientes de todo o país e até mesmo do exterior em busca de tratamentos especializados. Tal fato movimenta uma grande rede em serviços de apoio, comércio e indústria.

1.1.2.4. Aspectos da Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto há 75.876 alunos matriculados no ensino fundamental, 22.934 alunos matriculados no ensino médio. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2021), na Região Administrativa de Ribeirão Preto haviam 44.058 alunos matriculados.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município de Ribeirão Preto é 0,800, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM acima de 0,800) (IBGE, 2010), ficando em 22º lugar no estado de São Paulo e 40º lugar no país. De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,626, em 1991, para 0,733, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,578 para 0,783. Isso implica em uma taxa de crescimento de 27,79% para o município e 35,46% para a UF.

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 96,9%, em 2010.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município para os anos finais do Ensino Fundamental é de 5,1 em 2021, ocupando o 414º lugar no Estado de São Paulo.

1.1.2.5. Aspectos Tecnológicos e Inovadores

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação, pois conta com cerca de 300 empresas do setor (RAIS, 2005). O segmento de software na cidade de Ribeirão

Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo das Indústrias de Software), que congrega 28 empresas em Ribeirão Preto, com faturamento de cerca de R\$ 80 milhões, em 2006, e que empregam diretamente 850 pessoas, cujas exportações foram de 2 milhões de reais em 2005. Atualmente, os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública, dentre outros. O setor de Tecnologia da Informação conseguiu reduzir o ISS para 2% no governo municipal.

O ecossistema de inovação de Ribeirão Preto é composto por uma variedade de entidades e iniciativas que promovem e fomentam a inovação na região. Um estudo realizado pelo SUPERA - Parque Tecnológico identificou 181 startups na cidade, e 230 na região metropolitana, além de outros atores como órgãos governamentais, centros de pesquisa e serviços tecnológicos, habitats de inovação, veículos de comunicação e instituições de ensino.

Algumas startups ligadas ao SUPERA - Parque de Inovação e Tecnologia têm se destacado no ecossistema de inovação local e nacional, figurando na lista das startups brasileiras mais atraentes. Além disso, muitas empresas na região, nos setores da indústria, comércio e serviços, possuem programas próprios de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para impulsionar a inovação em seus produtos, serviços ou processos.

Outro ponto relevante é que a maioria das 230 startups que atuam na Região Metropolitana de Ribeirão Preto já trabalham em parceria com empresas, evidenciando a colaboração e integração entre os setores empresariais e de startups na promoção da inovação na região. Essa sinergia entre diferentes atores do ecossistema de inovação tem contribuído para o fortalecimento e crescimento do ambiente empreendedor e inovador de Ribeirão Preto.

1.1.3 Missão, Visão e Valores

Missão:

“O Centro Universitário Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as

bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.”.

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com a sua missão, têm como **Visão de Futuro:**

“Ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de ensino superior, fomentadora da aquisição de conhecimento, valores, competência e habilidades necessárias aos futuros profissionais cidadãos.”

Valores e Princípios:

A trajetória exitosa de um século na área educacional, que marca a Instituição Moura Lacerda, foi vencida norteadora por seus valores institucionais, que guiam as ações de seus atores, seja na seriedade com que desenvolve sua atividade acadêmica, ou na forma como se integra à sociedade.

São valores institucionais:

- Responsabilidade
- Ética
- Respeito
- Comprometimento
- Seriedade

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. O CUMML entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o respeito à diversidade, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.1.4 Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística

O Centro Universitário Moura Lacerda nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônios culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que estes temas constam no programa de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão, de pesquisa e iniciação científica e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A IES procura se integrar aos programas e projetos do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais do CUML:

- I. **Inclusão Social:** alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);
- II. **Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial:** partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

- III. **Ao Desenvolvimento Econômico e Social:** almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;
- IV. **Defesa do Meio Ambiente:** presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;
- V. **Direitos Humanos:** programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana; e
- VI. **Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural:** buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

1.2. Políticas Institucionais No Âmbito Do Curso De Moda

O Centro Universitário Moura Lacerda busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos estabelecidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documentos esses que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O PPI foi elaborado em sintonia com os princípios, valores e objetivos institucionais do CUML. Dessa maneira, tem em vista a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e pelos valores humanistas.

Essa construção teve como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior, definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes relativas às modalidades presenciais e a distância, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a longa experiência profissional acumulada pelos profissionais que integram a Gestão Acadêmica do Centro Universitário Moura Lacerda.

As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo têm produzido transformações profundas no mundo do trabalho e nas relações sociais. Os impactos dessas mudanças são sentidos, principalmente, nas novas configurações do mercado de trabalho e nas relações de emprego que exigem um novo perfil profissional, mais criativo, flexível e proativo.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

Cabe, portanto, às Instituições de Ensino Superior organizar currículos e projetos que traduzam tais competências profissionais e pessoais em competências educacionais, o que não significa uma mera adaptação das demandas do mercado de trabalho para o universo acadêmico, mas proporcionar aprendizagens significativas para a formação de lideranças capazes de acompanhar as transformações e oferecer respostas criativas ao mundo contemporâneo.

Para tanto, a organização e a estrutura dos currículos dos cursos superiores parte do pressuposto de que a aprendizagem é resultado do processo de articulação dos conteúdos de ensino com a capacidade do futuro profissional de operá-los em contextos reais do mundo do trabalho e da convivência social. Tal entendimento contrapõe-se, portanto, à concepção tradicional de ensino que supervaloriza a teoria e, também, à visão tecnicista que apenas privilegia a prática.

Isso significa proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que desafiem sua capacidade de lidar e resolver situações-problemas que requerem, além do domínio consistente de conhecimentos (teóricos, técnicos e científicos), habilidades pessoais relacionadas a atitudes de

cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc. Por essa razão, essa proposta curricular está aberta a alterações e adequações, que garantam sua constante atualização.

São políticas institucionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda:

- **Políticas de Ensino:** Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, habilidades e atitudes de forma crítica, reflexiva e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

A proposta de ensino do Centro Universitário Moura Lacerda é a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O Centro Universitário Moura Lacerda se orientará quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- a) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- b) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- c) Desenvolvimento de uma cultura de educação permanente;
- d) Ensino e aprendizagem centrados no estudante;
- e) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- g) Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;

- h) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso socioambiental;
- i) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

- **Políticas de Pesquisa:** Institucionalmente, a política é voltada para se desenvolver o interesse pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência, voltados à melhoria da qualidade de vida da população.

A política de pesquisa do Centro Universitário Moura Lacerda é construída considerando-se as demandas institucionais, socioeconômicas e ambientais no âmbito local, regional, e mesmo nacional, com a finalidade de produzir conhecimento e tecnologia, em diversas áreas do saber, priorizando os estudos com elevado padrão de qualidade.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa será acompanhado pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), por meio de análise e avaliação de relatórios parciais e finais de acompanhamento das atividades de estudo e pesquisa.

Do resultado das pesquisas serão promovidas divulgações internas e externas, com previsão de publicação em revista eletrônica da instituição, pois a relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

No âmbito do curso de graduação em **Moda** o objetivo principal é a priorização da **Iniciação Científica**, como construção de um ambiente e de uma prática de investigação para o corpo discente do curso; e, também, a promoção de estímulo à produção científica dos corpos docente e discente e a difusão e divulgação da produção acadêmico-científica produzida no curso.

- **Políticas de Extensão:** Tendo em vista a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da

sociedade. Essas atividades são desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

O Centro Universitário Moura Lacerda desenvolve atividades extensionistas, agregando valor à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas e culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências, congressos), conferindo aos atores da instituição (docentes, tutores e discentes) a tarefa de divulgar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

No âmbito do curso de **Moda** são diretrizes importantes para as políticas de extensão: (a) curricularização progressiva da extensão; (b) prestação de serviços à comunidade, com relevante impacto social que privilegie a população da região de abrangência; (c) integração do curso e da comunidade acadêmica com empresas, organizações do terceiro setor, instituições sociais e órgãos estatais; (d) promoção e realização de eventos como meio de estimular a produção acadêmico-científica e difundir o conhecimento produzido pelo curso.

Nesse sentido, o Curso de **Moda** implantou o **Núcleo de Projetos de Extensão em Moda (NuPEM)**, com o objetivo de coordenar, fomentar, estimular e produzir ações de Extensão e de Cultura pela integração do corpo docente e discente com as várias dimensões da sociedade civil, difundindo e construindo formas de conhecimento, aprendizagem e criação. Dessa forma, o Núcleo atua junto à comunidade interna e à sociedade civil, promovendo ações de natureza social, artística, cultural e educativa. Ao mesmo tempo, as ações do Núcleo podem ter vínculos diretos com a atividade acadêmica regular de ensino e pesquisa, a serem dirigidas por docentes, tendo sempre que possível, a participação de alunos regularmente matriculados.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda mantém articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e com os Relatórios de auto avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), atendendo às políticas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Para atender de forma especial à articulação, o Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda proporciona ao aluno, além da sua formação técnica e profissional, a formação cultural, investigativa e extensionista, de forma integrada, contribuindo com sua formação como cidadão participativo.

Conforme o Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador e ao Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o processo de gestão do curso de graduação de **Moda**, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores do CUML.

1.3. Concepção do Curso

A concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação em refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição. É com essa preocupação que, na esfera acadêmica e na busca de excelência, se promove a contínua avaliação dos conteúdos programáticos e das metodologias, assim como a constante atualização das bibliografias dentro das unidades de ensino, de modo a adequá-las às mudanças e inovações educacionais. Procura-se, ainda, integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade, mantendo-o nos programas de avaliação permanente das atividades de ensino, os quais são realizados pela Comissão Interna de Avaliação Institucional, além da busca constante por melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

Considerando a missão do CUML, onde está enfaticamente definido o elevado grau de envolvimento e comprometimento da instituição diante da comunidade em que se insere, de forma congruente, o curso de **Moda** também está direcionado em busca deste desígnio. Dentro do curso, uma das políticas importantes é a de formar não apenas o profissional da **Moda**, mas também o profissional preparado para tratar com o público em geral, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas e extensão da área, buscando sempre melhorar o seu potencial.

O curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, propõe formar profissionais conscientes da evolução sócio-econômico-industrial da sociedade, através de uma educação voltada tanto para os aspectos formativos, como a para os aspectos informativos. Além de formar profissionais

do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência.

1.3.1. Necessidades de um curso de Moda na Região

Ribeirão Preto é uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil, conhecida por sua economia diversificada e setores como o agronegócio, saúde, educação e indústria. Em relação à **Moda**, Ribeirão Preto tem se destacado como um polo regional de consumo e produção, e que vem criando uma demanda por profissionais capacitados na área.

O Curso de Bacharelado em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, busca atender o crescimento do interesse da sociedade pela Cultura, Artes, Negócios e **Moda**. A qualidade da formação oferecida, as transformações no ambiente mercadológico e cultural, assim como o desenvolvimento regional, constituem-se como os principais fatores de desenvolvimento e crescimento do Curso.

Essa visão coaduna-se com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Com efeito, essa instituição foi consagrada pela excelência da pesquisa científica, vocacionada para a intervenção social, reconhecida pela criatividade dos seus projetos de extensão, amplamente favorável à utilização de pedagogias ativas, inovadora na formulação de projetos pedagógicos e visceralmente comprometida com a satisfação do interesse público.

A cidade conta com um grande polo comercial, com quatro shoppings centers e um centro comercial com calçadão, um centro popular de compras, e uma região de comércio nobre, conhecida como Boulevard, com muitas lojas de marcas conceituadas. Há também várias feiras circulantes de moda e de artesanato. Um setor que tem se destacado nacionalmente e que também cresce no município e na região é o de brechós e ateliês de upcycling que, em sua diversidade de propostas, atende a diversos públicos socioeconômicos e culturais, criando oportunidades de trabalho para os alunos do curso, seja como funcionários ou como microempreendedores.

Diante o exposto e considerando as características socioeconômicas e o seu potencial de desenvolvimento na área da **Moda**, o Centro Universitário Moura Lacerda tem como proposta institucional oferecer novas perspectivas de qualificação profissional para a população no âmbito local, regional, e mesmo nacional, promovendo a formação de pessoas altamente qualificadas para o

mercado de trabalho da **Moda**. A Instituição, lócus de referência na localidade, assume o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e do País.

1.4. Objetivos do Curso

Ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão, fundamentado na realidade brasileira, o curso de graduação em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda tem seus objetivos concebidos a serem desenvolvidos pelo discente de forma a articular com as necessidades locais e regionais, e implementados em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, delineados à luz das diretrizes para os cursos de graduação de acordo com a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações, Resolução CNE/CES nº. 02 de 18 de junho de 2007, Resolução CNE/CES nº. 07 de 18 de dezembro de 2018, Portaria nº 2117 de 06 de dezembro de 2019, além das características do município de Ribeirão Preto e região, com as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao referido curso.

1.4.1. Objetivos Gerais

O curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda tem como objetivo principal promover uma formação sólida aos seus discentes, atuando na formação de profissionais com sólida compreensão dos princípios teóricos e práticos da **Moda**. Visa oferecer oportunidades para que os discentes desenvolvam habilidades criativas, técnicas e práticas relacionadas à **Moda**, como desenho de **Moda**, modelagem, costura, estamparia, design de acessórios e uso de tecnologias na **Moda**.

O Centro Universitário Moura Lacerda incentiva a capacidade crítica e analítica de seus discentes para avaliar tendências de **Moda**, analisar o mercado e identificar oportunidades de negócio na indústria da **Moda**. Atuante para a formação de profissionais éticos e sustentáveis, destacando a importância da ética e da sustentabilidade na **Moda**, preparando seus discentes para atuarem de forma consciente e responsável na indústria, no comércio e na prestação de serviços, considerando questões socioambientais e culturais.

O curso pretende que o aluno tenha uma visão generalista, ampla, multidisciplinar e interdisciplinar da **Moda**, ao mesmo tempo em que vivencie áreas e disciplinas de formação específica com o propósito de se municiar com conhecimentos, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência, eficácia e efetividade nas diversas atividades e funções do

profissional da **Moda**. Tais atributos devem estar em sintonia com a visão que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural da sociedade em que está inserido, internalizando valores de responsabilidade social, cultural e ética.

Mais do que a formação de profissionais aptos a atuarem nas mais diversas áreas profissionais, o projeto do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda objetiva a formação de um profissional atualizado, com competências visando o atendimento de um mercado global, as necessidades regionais e até internacionais.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de **Moda** tem por objetivo a formação de profissionais com sólido conhecimento nas áreas de **Estilismo, Negócios de Moda, Produção de Moda e Modelagem**. Para tanto, procura:

a) Criar condições para que os alunos construam uma visão multidisciplinar do mundo, bem como uma consciência ética e cidadã, comprometendo-se com as necessidades da realidade socioeconômica e cultural da região geográfica específica de sua atuação, levando também em consideração as questões da dimensão global.

b) Capacitar os alunos para serem profissionais atuantes, responsáveis e plenamente qualificados para o exercício da profissão, habilitados a compreender e a atuar em todas as etapas do sistema da **Moda**.

c) Proporcionar uma sólida formação nas áreas básicas e específicas, permitindo, por meio do cabedal de conhecimento adquirido, escolhas conscientes, entre as diversas possibilidades de atuação, das áreas que melhor representem os interesses dos egressos.

d) Desenvolver a consciência ambiental e social dos egressos, de forma que haja o entendimento da importância e da necessidade do respeito ao meio ambiente e à dimensão profissional dentro da qual irão trabalhar.

e) Formar profissionais que reconheçam a importância do trabalho em equipe e que estimulem a formação da liderança de grupos.

f) Proporcionar o conhecimento acadêmico a partir da interrelação entre teoria e prática e do desenvolvimento das técnicas fundamentais da profissão, em sintonia com as inovações tecnológicas e exigências do mercado globalizado.

g) Oferecer referenciais teóricos e metodológicos que possibilitem aos alunos perceberem as implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

- h) Envolver os docentes e discentes em atividades de pesquisa e extensão nas áreas afins.
- i) Proporcionar a busca de uma identidade na criação de **Moda** a partir das possibilidades da construção de um discurso singular.
- j) Aplicar tecnologias e métodos sustentáveis no processo de criação e produção de produtos de **Moda**.
- k) Compreender as relações inter e transdisciplinares da **Moda** com os outros campos do saber.

Os objetivos do curso são coerentes com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso e, ainda, com as políticas constantes no PPI e PDI da Instituição, que expressam uma diretriz acessível ao conhecimento do aluno, buscando o atendimento às exigências de formação de competência intelectuais e comportamentais previstas no Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda.

1.5. Perfil do Egresso

O perfil do egresso proposto pela IES tem estreita vinculação com a filosofia contida em seu projeto educacional, formando profissionais empreendedores, éticos, com alto nível educacional, e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

O profissional de **Moda** necessita, em termos gerais, de uma consistente formação cultural (referência para todas as sequências do processo criativo), de postura ética, sensibilidade e percepção aguda de todo o contexto em que se insere sua atividade. Também são necessárias uma base sólida de formação administrativa e técnica, além de sociabilidade, comunicabilidade, iniciativa e postura empreendedora. O contexto do mercado de **Moda** na região demanda que o egresso do curso de **Moda** deverá, ao concluir o curso, ser capaz de:

- ✓ Elaborar projetos de maneira criativa, com ênfase na inovação e na criação de novos processos de produção de **Moda**, adequando-se às necessidades do usuário e às demandas do mercado;
- ✓ Ter o domínio de uma linguagem própria, definindo as características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- ✓ Interagir com especialistas de outras áreas, de modo a utilizar conhecimentos diversos de maneira interdisciplinar ao elaborar e executar pesquisas e projetos;

✓ Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais aos processos de fabricação, levando em consideração os aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.

✓ Desenvolver uma visão de gerência de marketing por meio do produto, do preço, da distribuição e da comunicação. Aplicar métodos e técnicas de preservação do meio ambiente no desenvolvimento dos projetos;

✓ Buscar constante aprimoramento em sua área de atuação, considerando a inovação tecnológica e as mudanças na sociedade;

✓ Desenvolver uma visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômico e cultural, revelando uma consciência das implicações financeiras, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

✓ Atuar em equipe de forma integrada e colaborativa.

Nesse sentido, ao longo do processo de formação, os estudantes serão estimulados e encorajados a assumirem posições crítico-reflexivas, participando ativamente do processo de aprendizagem, a fim de se tornarem profissionais com grande autonomia e capacidade de atuação diferenciada e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

A sociedade contemporânea demanda profissionais éticos, com visão e responsabilidade social e ambiental, inovadores e criativos, que tenham senso crítico, espírito empreendedor, bom relacionamento interpessoal e uma permanente vontade de aprender, sendo partícipe do desenvolvimento e agente transformador desta sociedade. Por essa razão, o curso de graduação em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda assegura sólida formação geral e humanística, agregado a uma sólida formação teórica e prática, que permite, aos futuros profissionais da **Moda**, enfrentar os desafios de seu tempo, desenvolvendo não somente o seu conhecimento técnico, como também a habilidade de trabalho em equipe e de negociação, sempre associado a uma postura empreendedora.

- **Tomada de decisões:** O trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências do campo da **Moda**;

- **Comunicação:** Os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de outras áreas e o público em geral;
- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os bacharéis em **Moda** deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem da comunidade;
- **Educação permanente:** Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Além disso, é necessário que o egresso desenvolva o seguinte perfil de habilidades, competências e atitudes:

- **Criatividade:** desenvolver a capacidade de criar conceitos inovadores, desenvolver designs únicos e encontrar soluções criativas para desafios da indústria.
- **Habilidades técnicas:** desenvolver habilidades técnicas específicas, como desenho de **Moda**, modelagem, costura, estamparia e uso de software de design;
- **Conhecimento de materiais e processos:** compreender os diferentes tipos de materiais têxteis, suas características e propriedades, bem como os processos de produção e fabricação na indústria da **Moda**.
- **Visão de mercado:** adquirir uma visão ampla e atualizada do mercado, compreendendo as tendências de **Moda**, o comportamento do consumidor, a concorrência e as oportunidades de negócio, para criar produtos e estratégias adequadas.
- **Comunicação e trabalho em equipe:** obter habilidades de comunicação necessárias para se comunicar com clientes, fornecedores, colegas de trabalho e equipes de produção. Além disso, o trabalho em equipe é comum na indústria da **Moda**, sendo importante saber trabalhar de forma colaborativa e eficaz em equipe.
- **Gestão e organização:** capacidade de gerenciar projetos, equipes, prazos, recursos e orçamentos, bem como organizar seu trabalho e manter-se atualizado com as demandas do mercado.
- **Orientação para o cliente:** compreender as necessidades e expectativas dos clientes na **Moda**, buscando oferecer produtos e serviços que atendam às suas preferências e desejos.

- Ética e sustentabilidade: compreender e aplicar práticas éticas e sustentáveis em sua atuação profissional, considerando aspectos socioambientais e culturais.
- Flexibilidade e adaptação: ser flexível e capaz de se adaptar às mudanças, como novas tendências, tecnologias e demandas do mercado.

Este perfil está alinhado com o contexto regional de Ribeirão Preto e de sua região de abrangência, que abriga empreendimentos voltados à tecnologia e inovação tecnológica e, nesse sentido, também se alinha com o contexto internacional. O egresso do curso adota, nesse sentido, o paradigma de ter perfil voltado aos negócios locais, mas também globais.

Objetivamente, a implementação das ações de ensino, pesquisa e extensão para conduzir ao perfil desejado, será feita a partir de objetivos e metas de aprendizagem descritas neste PPC do curso e pelas metodologias estabelecidas. O desenvolvimento das competências desejáveis para o bacharel em **Moda** ocorrerá com a discussão de conceitos em aulas teóricas e práticas, simulações da prática profissional, atividades em laboratório, seminários, resoluções de casos concretos, visitas técnicas, no Trabalho de Curso e no Trabalho Interdisciplinar de Extensão.

A discussão e a realização de trabalhos e projetos em grupos também serão fundamentais para o desenvolvimento das habilidades desejadas. As estratégias de ensino utilizadas no Centro Universitário Moura Lacerda buscarão desenvolver no graduando a capacidade de pesquisar, extrair conclusões, assimilar e aplicar novos conhecimentos, sintetizar informações, desenvolver modelos e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos para a solução de problemas.

1.5.1. Competências Profissionais

O Curso de Graduação em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Compreender os princípios e elementos do design de **Moda**, como cor, forma, proporção, textura e composição, e aplicá-los na criação de designs inovadores e atrativos.
- II. Ter habilidades em desenvolvimento de produtos, incluindo a criação de protótipos, seleção de materiais, e a compreensão de processos de produção e fabricação na indústria da **Moda**.

- III. Atualizar-se com as tendências de **Moda**, compreender o comportamento do consumidor e realizar pesquisas de mercado para identificar oportunidades e demandas do mercado.
- IV. Ser capaz de expressar ideias e conceitos de **Moda** de forma clara e visualmente atraente, seja por meio de desenhos, croquis, mood boards ou apresentações visuais.
- V. Desenvolver habilidades técnicas específicas, como costura, modelagem, estamparia, ilustração de **Moda**, uso de software de design, entre outras.
- VI. Ser capaz de gerenciar projetos de **Moda**, incluindo o planejamento, organização, monitoramento e controle de recursos, prazos e orçamentos.
- VII. Ter habilidades efetivas de comunicação oral e escrita, bem como habilidades de negociação, para interagir com clientes, fornecedores, colegas de trabalho e outras partes interessadas na indústria da **Moda**.
- VIII. Ser capaz de analisar informações, identificar problemas e encontrar soluções criativas e eficazes para desafios da indústria da **Moda**.
- IX. Compreender e aplicar práticas éticas e sustentáveis na indústria da **Moda**, considerando aspectos socioambientais e culturais, e estar ciente das questões relacionadas à sustentabilidade na **Moda**.
- X. Ser capaz de trabalhar em equipe, colaborando com colegas de trabalho, clientes, fornecedores e outros profissionais da **Moda** em projetos e atividades conjuntas.

Este perfil pretendido para o egresso está alinhado com o contexto regional do Município, da sua região de abrangência e, sobretudo, da região Sudeste do país e, nesse sentido, também se alinha com o contexto nacional de maneira geral.

1.5.2. Campo de Atuação do Egresso

O egresso estará apto para atuar em diversas áreas, tais como design de **Moda**, estilismo, produção de **Moda**, gestão de marcas, comunicação de **Moda**, visual merchandising, negócios da **Moda**, gestão de empresas de **Moda**, pesquisa e desenvolvimento de produtos, consultoria de **Moda**, ensino e pesquisa acadêmica.

1.5.3. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

Uma das tarefas desafiadoras da elaboração e da revisão do Projeto Pedagógico do Curso foi realizar a articulação das ideologias institucionais, com a do profissional formador e a do discente. Desta forma, a unicidade da relação da teoria-prática, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer".

Assim, o futuro profissional em **Moda**, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Nessa perspectiva, o **Projeto Pedagógico do Curso de Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda prevê situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

A busca da interdisciplinaridade é desenvolvida em projetos, aulas integradas e práticas extensionistas, assim o estudo independente é estimulado principalmente por atividades internas e externas que oferecem oportunidades ao aluno de exercitar a autonomia e independência na busca dos conteúdos que sejam importantes para sua formação profissional e humana.

Em relação à ênfase adotada na proposta de formação, a estrutura curricular contempla, de forma diferenciada, formação em gestão de empresas, empreendedorismo, negócios, inovação e tecnologia.

1.5.4. Integração com o Mercado de Trabalho

A formação do profissional da **Moda** preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo requer qualificação profissional associada à capacidade de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar de maneira dinâmica a realidade da sociedade. O profissional deve ser capaz de propor soluções tecnicamente corretas, considerando os problemas em sua totalidade, numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Vislumbrando esse desenvolvimento, o curso de graduação em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda apresenta em sua estrutura pedagógica atividades de integração com o mercado de trabalho e diversas atividades de extensão junto à comunidade, que possibilita ao estudante a oportunidade de

compartilhar experiências com os profissionais da área.

O Centro Universitário Moura Lacerda vislumbra que o egresso do curso de graduação em **Moda** se encontrará em situação privilegiada, tendo em vista que a proposta do Projeto Pedagógico está adequada para que o aluno adquira as competências que o habilitará a exercer as atividades profissionais que lhe são reservadas por lei.

Do ponto de vista do universo da economia criativa, Ribeirão Preto conta com mais de vinte grupos de teatro, dez escolas de ballet e várias bandas musicais de estilos diferentes, o que gera uma demanda por figurinos e trabalhos de styling e produção de moda. Na região, ainda se observa a forte presença de muitos ateliês de roupa de festa, que também propiciam demanda de mão de obra especializada nas várias dimensões profissionais exigidas, tais como desenho, modelagem, costura, e bordado.

1.6. Estrutura Curricular

1.6.1. Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº. 02 de 18 de junho de 2007, Resolução CNE/CES nº. 07 de 18 de dezembro de 2018, Portaria nº 2117 de 06 de dezembro de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A Estrutura Curricular do curso foi construída de forma a propiciar a formação do perfil do egresso concebido no projeto pedagógico, qual seja o perfil do **bacharel em Moda** refletindo os seus objetivos por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, segundo as exigências da formação profissional específicas da área.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 08 semestres e no máximo 12 semestres, com carga horária total de **3.000 horas**, sendo 1800 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas presenciais, 240 horas de componentes curriculares com apoio de ferramentas próprias da modalidade a distância, 360 horas de Trabalho de Curso em Moda, 80 horas a serem cursadas em disciplinas eletivas, 200 horas de Atividades Complementares e 320 horas de Trabalho Interdisciplinar de Extensão, atendendo o disposto na legislação educacional e na Resolução nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

Desta forma a carga horária do curso proposto atende o disposto na resolução nº 02/2007, que trata da carga horária mínima para os bacharelados, e a legislação que estabeleceu as condições para a implantação, nos currículos, da curricularização da extensão, com carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso.

A estrutura curricular evidencia a **flexibilidade curricular** e a **ênfase voltada à realidade regional**, sendo que os alunos devem compor sua formação com a **escolha de disciplinas eletivas**, que deverão perfazer um total de 80 horas.

Como instrumento de **acolhimento e nivelamento dos estudantes**, e com vistas à diminuição da retenção e da evasão, o Centro Universitário Moura Lacerda disponibiliza aos estudantes de seus cursos um conjunto de disciplinas optativas, à opção e na medida do interesse e da necessidade do aluno, com vistas a melhorar as condições do ingressante no acompanhamento das atividades do curso e sua permanência no ambiente da educação superior. São disponibilizados aos estudantes disciplinas de fundamentação em **Língua Portuguesa e Matemática Básica**, configurando-se assim mais um importante elemento de **flexibilidade curricular** nos cursos mantidos pela instituição.

A **flexibilidade curricular** é ainda caracterizada, além das disciplinas eletivas, por meio da Iniciação Científica; do Trabalho Interdisciplinar de Extensão, que inclui atividades de investigação e a curricularização da extensão; do Trabalho de Curso, como elemento de síntese de conteúdos aprendidos no curso; e das atividades complementares.

Os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** constituem-se também em importante elemento de **interdisciplinaridade**, sendo desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, e como elemento de estímulo à

investigação científica e ao trabalho de extensão voltado ao atendimento da sociedade. Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão se fazem presentes no currículo desde o início do curso, mantendo-se durante todo o trajeto do estudante, de forma a promover a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas.

O PPC privilegia ainda a **articulação entre teoria e prática** por meio das metodologias desenvolvidas nas diversas disciplinas do curso, nos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão, nas Atividades Complementares e no Trabalho de Curso, elementos que capacitam o estudante para a inserção no mundo profissional.

A Estrutura Curricular ainda é estabelecida de forma a garantir a **abordagem sistêmica, com elementos de inovação, articulação entre conteúdos**, com enfoque multidisciplinar, transversal e de forma a oportunizar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para a formação do **bacharel em Moda**, contemplando as atividades de iniciação científica, como forma de se desenvolver um ambiente de investigação para os alunos e a extensão, com ênfase na prestação de serviços à comunidade, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento e apresentação do **Trabalho de Curso em Moda** é obrigatório e se constitui em importante elemento de síntese de conteúdos e do próprio processo de formação do aluno e de integração curricular.

O curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no currículo dos cursos de graduação, estabelecida no projeto do curso de **Moda** como disciplina eletiva na estrutura curricular.

O Projeto Pedagógico de Curso contempla diferenciais de **acessibilidade metodológica**, quais sejam os elementos de nivelamento, por meio de disciplinas optativas, o letramento digital, o apoio psicopedagógico, as práticas de inclusão e de respeito a diversidade e ao multiculturalismo.

As questões relacionadas aos **Direitos Humanos, a Realidade Brasileira, às relações étnico raciais, à educação ambiental, à inclusão social e à acessibilidade** são tratadas de forma ampla no

curso, tanto como conteúdo específico em disciplinas do curso, quanto pela transversalidade, por meio de temas relacionados que são tratados interdisciplinarmente de forma contínua e permanente com os projetos interdisciplinares de extensão, nas atividades de extensão e de pesquisa e nas atividades complementares.

O curso, desenvolvido na modalidade presencial, possui alguns componentes curriculares ministrados com apoio de ferramentas, metodologias e tecnologias próprios da modalidade a distância, e para isso há elemento de **familiarização com a educação e distância**, com aplicações para uso de plataformas, Ambiente Virtual de Aprendizagem, materiais didáticos, acesso a tutoria etc.

A estrutura curricular do curso de **Moda**, constante no Projeto Pedagógico de curso e implementada, considera **a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a Modalidade a distância**, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos **comprovadamente inovadores**.

1.6.2. Matriz Curricular

O Desenho e a Organização Curricular, propostos para o curso de **Moda** do **Centro Universitário Moura Lacerda**, valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos com estratégias didáticas que visam à formação integral do aluno como pessoa e como profissional.

Para que esse modelo funcione na prática, com resultados significativos voltados ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conceber e implementar um projeto curricular focado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos pertinentes às diferentes áreas de formação, a ênfase dos processos de ensino não deve recair sobre os conteúdos, mas em situações-problema que desafiem os estudantes a elaborar e apresentar “soluções” às situações concretas e desafios colocados pela prática.

Assim, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles são utilizados para enfrentar situações concretas da realidade de trabalho. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo que se pauta em estratégias didáticas que coloquem o aluno em posição ativa em relação aos conhecimentos.

Em síntese, a proposta é substituir a forma tradicional de dispor os conteúdos por uma perspectiva de educação assentada sobre a atividade do aluno, este como protagonista do processo de aprendizagem.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM MODA

1º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Estética e História da Arte	04	60	-	04	60
Introdução ao Estudo da Moda	04	60	-	04	60
Tecnologia da Informação	02	15	15	02	30
Materiais e Processos na Moda	02	15	15	02	30
Fundamentos do Design	02	30	-	02	30
Filosofia e Ciências Sociais	02	30	-	02	30
Metodologia do Trabalho Acadêmico	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão I	-	-	40	02	40
TOTAL	18	250	70	20	320

2º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
História da Moda	04	60	-	04	60
Desenho da Moda – Corpo Humano	04	30	30	04	60
Computação Gráfica	02	10	20	02	30
Introdução à Costura	04	30	30	04	60
História da Arte no Brasil	02	30	-	02	30
Linguagem e Interpretação de Textos	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão II	-	-	40	02	40
TOTAL	18	200	120	20	320

3º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
História da Moda – Contemporaneidade	02	30	-	02	30
Desenho da Moda – Vestuário	04	30	30	04	60
Comunicação Visual	02	20	10	02	30
Modelagem Básica	04	40	20	04	60
Moda e Sociedade	02	30	-	02	30
Cultura Brasileira	02	30	-	02	30
Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão III	-	-	40	02	40
TOTAL	18	220	100	20	320

4º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Visual Merchandising	04	40	20	04	60
Desenho Técnico	02	10	20	02	30
Marketing Digital	02	20	10	02	30
Modelagem Avançada	04	40	20	04	60
Estamparia Básica	04	40	20	04	60
Empreendedorismo e Inovação	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão IV	-	-	40	02	40
TOTAL	18	190	130	20	320

5º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Projeto Científico em Design	02	30	-	02	30
Fotografia	04	30	30	04	60
Produção de Moda	04	40	20	04	60
Adaptação de Modelos	04	40	20	04	60
Estamparia Avançada	02	20	10	02	30
Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão V	-	-	40	02	40
TOTAL	18	200	120	20	320

6º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Métodos de Pesquisa Científica	02	30	-	02	30
Figurino	02	30	-	02	30
Sistemas Sustentáveis na Moda	04	60	-	04	60
Laboratório de Criação e Tecnologia	04	20	40	04	60
Pesquisa de Tendências Globais	04	60	-	04	60
Meio Ambiente e Sustentabilidade	02	40	-	02	40
Trabalho Interdisciplinar de Extensão VI	-	-	40	02	40
TOTAL	18	240	80	20	320

7º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Negócios de Moda	04	60	-	04	60
Planejamento e Criação de Coleção	04	30	30	04	60
Ficha Técnica	02	30	-	02	30
Pesquisa dos Materiais	02	30	-	02	30
Eletiva I	02	40	-	02	40
Trabalho de Curso em Moda I	-	-	180	02	180
Trabalho Interdisciplinar de Extensão VII	-	-	40	02	40
TOTAL	14	190	250	18	440

8º PERÍODO					
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CRÉDITOS	CH TOTAL (HORAS)
Custos do Produto e da Coleção	02	30	-	02	30
Desenvolvimento da Coleção/Produto	04	30	30	04	60
Organização de Eventos	02	15	15	02	30
Fotografia Editorial	02	15	15	02	30
Lançamento da Coleção	02	30	-	02	30
Eletiva II	02	40		02	40
Trabalho de Curso em Moda I	-	-	180	02	180
Seminários de Extensão	-	-	40	02	40
TOTAL	14	160	280	18	440

QUADRO RESUMO DE COMPONENTES CURRICULARES / CARGA HORÁRIA	
COMPONENTES	CH TOTAL (HORAS)
Conteúdo Formativo (disciplinas obrigatórias teóricas e práticas presenciais)	1800
Conteúdo Formativo (disciplinas obrigatórias teóricas e práticas com metodologia EaD)	240
Disciplinas Eletivas	80
Trabalho de Curso em Moda	360
Atividades Complementares	200
Trabalho Interdisciplinar de Extensão	320
TOTAL	3.000

DISCIPLINAS ELETIVAS	
COMPONENTES	CH TOTAL (HORAS)
Língua Brasileira de Sinais - Libras	40
Planejamento e Desenvolvimento da Modelagem	40
Modelagem e Costura	40
Softwares de Moda	40
Arte Contemporânea	40
Economia	40
Gestão Estratégica de Pessoas	40
Startups e Novos Modelos de Negócios	40

1.6.3. Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar)

1º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Estética e História da Arte
Carga Horária:	60

Ementário:

Panorama histórico e crítico das expressões artísticas e introdução de questões estéticas. A Idade Moderna na Europa. A arte na corte francesa. A arte na primeira metade do século XIX. A arte na segunda metade do século XIX. A arte em 1900. O nascimento dos “ismos”. A pintura no alvorecer do século XX. O sentimento na arte como forma de expressão. As vanguardas no entre guerras. 1950a 1980: tendências e novas experiências. Arte e moda no século XXI.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Cristina S. **História da Arte e do Design**. Curitiba: Intersaberes, 2021.
BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 2020.
PORTO, Humberta Gomes Machado. **Estética e história da arte**. São Paulo: Pearson, 2016.

Bibliografia Complementar:

CEZIMBRA, Débora Jordão. **História da arte e do design**. Curitiba: Contentus, 2021.
CORTELAZZO, Patrícia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
REIS, Eliana Vilela. **Manual Compacto de Arte**. São Paulo: Rideel, 2010.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Introdução ao Estudo da Moda
Carga Horária:	60

Ementário:

O curso de Moda e a carreira do profissional. Moda & Design de Moda. Moda, Arte e Design. Moda na prática. Moda também é texto. Administração da própria carreira e ética profissional.

Bibliografia Básica:

BRAGA, João. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

DE CARLI, Ana Mery S.; MANFREDINI, Mercedes Lusa. **Moda em sintonia**. Editora Educ, 2010.

MENDES, Valerie. **A Moda do Século XX**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

GRUNER, Clóvis. **História, economia, política e cultura no século XIX**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A Cidade e a Moda**: Novas Pretensões, Novas Distinções. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

TESSARI, Claudia. **A Indústria Da Moda**. São Paulo: Panorama Setorial, 2001.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Tecnologia da Informação
Carga Horária:	30

Ementário:

Informática e sociedade. Tecnologia da Informação: aplicações. Softwares de gestão e aplicativos. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas e sua utilização na Resolução de problemas. Banco de Dados. Programas de apresentação de relatórios e dados. Uso da Internet. Motores de Busca. Sistemas Integrados de Gestão e suas interfaces.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Tecnologia da informação e da comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson. 2007.

SOUZA, Sérgio Guedes de. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson, 2004.

JOÃO. Belmiro N. **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2019.

Bibliografia Complementar:

KUROSE, James F.; ROSSA, Keith W. **Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down**. São Paulo: Pearson, 2009.

RIBEIRO, Marcelo Peixoto. **Redes de telecomunicações e teleinformática**. Curitiba: Interciência, 2012.

CARLBERG, Conrad George. **Gerenciando dados com o Microsoft Excel: os melhores métodos para acessar e analisar dados**. São Paulo: Pearson, 2005.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Materiais e Processos na Moda
Carga Horária:	30

Ementário:

Introdução à tecnologia têxtil. Tecelagem. Beneficiamento/Ultimação têxtil. Aviamentos. Máquinas e ferramentas. Propriedades das fibras e fios têxteis. Características dos tecidos planos e malhas.

Bibliografia Básica:

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2010.

Dicionário Da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases: Instituto Francisca De Souza Peixoto, 2002.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada (Aut.). **Os Agentes Sociais Envolvidos no Processo Criativo no Desenvolvimento de Produtos da Cadeia Têxtil**. São Paulo: Estação Das Letras e Cores, 2016.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Waumy Corrêa da. **ABTT e a indústria têxtil: 50 anos de história da ABTT**. Editora Blucher. 2012.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda: Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Fundamentos do Design
Carga Horária:	30

Ementário:

Os elementos estruturais do design: materiais, forma, textura e cor. Desenvolvimento de metodologia projetual.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007.

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa; BRITO, Stephanie Freire. **Design, Cultura e Sociedade**. Editora Intersaberes. 2021.

SORGER, Richard. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, Cristina S. **História da Arte e do Design**. 1ª Edição. Curitiba: Intersaberes, 2021.

HESS, Jay. **Design Gráfico para Moda: Branding, Convites, Lookbooks, Embalagens**. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

SAN MARTIN, Macarena. **Como ser um Designer de Moda**. São Paulo: Escala, 2012.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Filosofia e Ciências Sociais
Carga Horária:	30

Ementário:

Conceito. Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência. O Conhecimento. Os problemas filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política. Senso comum e percepção sociológica: opiniões e conceitos. Noções de poder, autoridade, normas e padrões. Hierarquia e igualdade.

Bibliografia Básica:

MATTAR NETO, João Augusto. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010.

PONDÉ, Luiz Felipe. **Filosofia do Cotidiano**: um pequeno tratado sobre questões menores. São Paulo: Contexto, 2019.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia Complementar:

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2018.

MARCELLINO, Nelson C. **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papirus. 2013.

MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2023.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Metodologia do Trabalho Acadêmico
Carga Horária:	40

Ementário:

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para a compreensão e a elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações entre ensino, pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico-teórico da Iniciação Científica em Moda.

Bibliografia Básica:

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2018.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: Metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2019.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2006.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Editora Freitas Bastos, 2016.

Curso:	Moda
Período:	1º
Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão I
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Moda, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

2º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	História da Moda
Carga Horária:	60

Ementário:

Pré-História e Antiguidade. Idade Média e Bizâncio. Renascimento. Século XVII. Século XVIII. Século XIX. Belle Époque. Primeira Guerra Mundial e o Pós-Guerra: anos 20. Anos 30: recessão, a moda

racionada e o estilo caseiro. Anos 40 e 50. Anos 60 e 70. Anos 80 e 90 e o início do século XXI.

Bibliografia Básica:

MENDES, Valerie. **A Moda do Século XX**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRAGA, João. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

LAVER, James. **A Roupas e a Moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa**. 8. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

FONSECA, Reginaldo. **25 Anos Cia Paulista de Moda: A Evolução Dos Eventos de Moda em Shopping Center**. São Paulo: Cia Paulista de Moda, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Modos de Homem & Modas de Mulher**. Global Editora, 2009.

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	Desenho da Moda: Corpo Humano
Carga Horária:	60

Ementário:

Estudo da anatomia humana relacionando à representação da figura para a linguagem de moda. Fatores representativos no desenho: luz/sombra, volume, perspectiva, composição, proporções. Croquis feminino, masculino e infantil. Partes do corpo. Rosto. Desenvolvimento do corpo. Poses e cabelos.

Bibliografia Básica:

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia: Princípios, Diagramas, Exercícios e Dicas**. Rio De Janeiro: O Autor, 2009.

CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda: Semiótica, Design e Corpo**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kátia. **Corpo e Moda: Por Uma Compreensão Do Contemporâneo**. Barueri: Estação Das Letras E Cores, 2010.

Bibliografia Complementar:

OMANATO, Daniella. **Desenhando Moda com Coreldraw**. Rio De Janeiro: Brasport, 2008.

DONOVAN, Bill. **Desenho De Moda Avançado: Ilustração De Estilo**. Senac. São Paulo, 2010.

DRUDI, Elisabetta Kuky. **Dibujo de Figurines para el Diseno de Moda**. Amsterdam: Pepin Press, 2010.

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	Computação Gráfica
Carga Horária:	30

Ementário:

Introdução à computação gráfica, tornando o discente apto a utilizar programas específicos de computação gráfica. Discussão e aplicação dos fundamentos da computação gráfica, com o objetivo de construir vocabulário. Uso da computação gráfica na moda, como edição de fotografias para uso em anúncios ou estampas em tecidos. Produção de desenho vetorial para estampas de tecidos e ilustrações.

Bibliografia Básica:

KELBY, Scott. **Adobe photoshop CS5 para fotógrafos digitais**. Editora Pearson, 2012.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. Editora Pearson, 2009.

OMANATO, Daniella. **Desenhando Moda com Coreldraw**. Rio De Janeiro: Brasport, 2008.

Bibliografia Complementar:

KELBY, Scott. **Adobe photoshop CS4 para fotógrafos digitais**. Editora Pearson, 2009.

VENETIANER, Tomas. **Desmistificando a Computação Gráfica**. São Paulo: Mcgraw - Hill, 1988.

FILGUEIRAS, Lucia Vilela Leite e Outros. **Fundamentos de Computação Gráfica: Compugrafia**. Rio De Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	Introdução à Costura
Carga Horária:	60

Ementário:

Técnicas de costura manuais: pontos de costura, tipos de costura. Técnicas de costura e acabamentos em máquinas industriais - reta e overlock.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Laura. **A Enciclopédia da Agulha**. 4. ed. Lisboa: Laves, 2018.

SCHMITZ, Daniela; WAJNMAN, Solange. **A Moda na Mídia: Produzindo Costuras**. Curitiba: Appris, 2018.

SUDBRACK, Arno Oswaldo. **Corte e Costura: Curso Ilustrado** (Pelo Sistema Art - Cort). São Paulo: Livros Irradiantes. Volume 1.

Bibliografia Complementar:

NAKAO, Jum. **A Costura do Invisível**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002.

SUDBRACK, Arno Oswaldo. **Corte e Costura: Curso Ilustrado** (Pelo Sistema Art - Cort). São Paulo: Livros Irradiantes. Volume 2.

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	História da Arte no Brasil
Carga Horária:	30

Ementário:

O início da arte no Brasil. A arte no Império. A República – arquitetura e moda no Rio de Janeiro. Artistas que se notabilizaram na arte brasileira. De 1970 a 1990 – conceito, linguagens e lugares da arte. A arte brasileira no contemporâneo. História dos movimentos artísticos e produções artísticas no Brasil (arquitetura, objetos, gráfica e moda).

Bibliografia Básica:

CEZIMBRA, Débora Jordão. **História da arte e do design**. 1ª Edição. Editora: Contentus, 2021.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O Jovem Victor Meirelles: Tempos, Traços e Trajes**. Florianópolis: Museu Nacional de Belas Artes, 2020.

ZANINI, Walter [org.]. **História Geral da Arte no Brasil**. Volume 1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

Bibliografia Complementar:

CORTELAZZO, Patrícia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. Editora Intersaberes, 2012.

REIS, Eliana Vilela. **Manual Compacto de Arte**. Editora Rideel, 2010.

ZANINI, Walter [org.]. **História Geral da Arte no Brasil**. Volume 2. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

Curso:	Moda
Período:	2º
Disciplina:	Linguagem e Interpretação de Textos
Carga Horária:	40

Ementário:

Princípios básicos da norma culta e da construção textual baseada nas convenções gramaticais com a intenção de fazer com que o aluno apreenda essas normas e as utilize como forma de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

ANDRIONI, Fabio S. **Leitura e interpretação de textos historiográficos**. Editora: Contentus, 2020.

NASCIMENTO, Luciana e outros. **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. Editora Blucher, 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. Editora Pearson, 2018.

Bibliografia Complementar:

MUNIAGURRIA, Lorena Avellar de; ZOREK, Bruno de Macedo. **Leitura e interpretação de textos historiográficos**. Editora Intersaberes, 2017.

Vaz, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Editora Intersaberes, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. Editora Contexto, 2006.

Curso:	Moda
Período:	2º

Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão II
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Moda, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

3º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	História da Moda: Contemporaneidade
Carga Horária:	30

Ementário:

A moda e a configuração social contemporânea. Transformações sofridas no sistema de moda no século XIX até a atualidade. As experiências inovadoras no domínio da arte e da cultura.

Bibliografia Básica:

BRAGA, João. **História Da Moda: uma narrativa**. 8. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.
LAVER, James. **A Roupas e a Moda: Uma História Concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
MOTTA, Syntia; RABELLO, Leila. **Quarentena sem pijama**. Editora Labrador, 2021.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Editora Autores Associados BVU, 2017.
CULT – Dossiê: O saber e o sabor do homem com suas roupas. Revista Cult
Edição: 82ª – 2004.
STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: Roupas, memórias, dor**. Autêntica Editora, 2013.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Desenho da Moda: Vestuário
Carga Horária:	60

Ementário:

Desenvolvimento do desenho de moda de moda vestido, suas especificações, nomenclaturas e aplicações na indústria têxtil. Aprofundamento na questão de vestibilidade e representação adequada de diferentes tipos de roupas e materiais.

Bibliografia Básica:

DONOVAN, Bill. **Desenho De Moda Avançado: Ilustração De Estilo**. Senac. São Paulo, 2010.
KOHLE, Carl. **História do Vestuário**. 2. Edição. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2011.
BOUCHER, Francois. **História Do Vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Bibliografia Complementar:

OMANATO, Daniella. **Desenhando Moda com Coreldraw**. Rio De Janeiro: Brasport, 2008.

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia: Princípios, Diagramas, Exercícios e Dicas**. Rio De Janeiro: O Autor, 2009.

DRUDI, Elisabetta Kuky. **Dibujo de Figurines para el Diseno de Moda**. Amsterdam: Pepin Press, 2010.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Comunicação Visual
Carga Horária:	30

Ementário:

A linguagem da comunicação de moda. Comportamento do consumidor. Planejamento de comunicação de moda. Ferramentas de comunicação. Marca. Comunicação digital.

Bibliografia Básica:

FOGGETTI, Cristiano. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Editora Pearson, 2015.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

GARCIA, Carol. **Moda e Comunicação: Experiências, Memórias, Vínculos**. 2ª Edição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.

Bibliografia Complementar:

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. Editora Pearson, 2005.

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.

SILVA, Ricardo Gomes da; LANINI, Telma R. Esteves. **Marketing e Comunicação no Universo Digital**. Editora Freitas Bastos, 2023.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Modelagem Básica
Carga Horária:	60

Ementário:

Introdução à Modelagem. Conceitos básicos de Modelagem. Critérios de seleção de tecidos. Medidas

do corpo humano e do vestuário. Identificação dos moldes. Técnica de modelagem, graduação, encaixe e risco tradicional e computadorizado. Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha.

Bibliografia Básica:

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. Brasília: Senac DF, 2009

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

GRAVE, Maria de Fatima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ivane Angélica. **Artes visuais: práticas tridimensionais**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Moda e Sociedade
Carga Horária:	30

Ementário:

A Sociologia como ciência. As bases do pensamento sociológico. Capitalismo, modernidade, pós-modernidade. Moda e sociologia: leituras. Questões contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BOUDON, Raymond. **Sociologia como ciência**. Petrópolis: Vozes. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Elizeu Barroso. **Consumo e sociedade**: um olhar para a comunicação e as práticas de consumo. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito. **Teoria sociológica contemporânea**: Autores e perspectivas. Petrópolis: Vozes, 2022.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Editora Intersaberes, 2017.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Cultura Brasileira
Carga Horária:	30

Ementário:

Formação histórica da cultura brasileira. A pluralidade da cultura brasileira. Construção da identidade. Interações culturais. Elementos da cultura brasileira. Cultura brasileira contemporânea. Moda e cultura brasileira.

Bibliografia Básica:

CHICARINO, Tathiana Senne. **Diversidade cultural**. São Paulo: Pearson, 2017.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

ZIMMERMANN, Elton C. G. **O pensamento histórico do Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

AVILA, Fabio. **África: Moda, Cultura e Tradição**. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980)**. Editora Contexto, 2001.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações
Carga Horária:	40

Ementário:

Delimitação e contextualização histórica da Psicologia Organizacional. Políticas e práticas de recursos humanos. Interação indivíduo x organização. Motivação humana no trabalho. Percepção, atitudes e diferenças individuais. Comunicação interpessoal e organizacional. Comportamento grupal e intergrupal. Liderança e gerência. Gerenciamento de conflitos no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica:

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Editora Intersaberes, 2016.
PÉRSICO, Neide; BAGATINI, Sonia Beatriz. **Comportamento humano nas organizações**. Editora Intersaberes, 2012.
LORENA, Angela Bernardo. **Psicologia geral e social**. Editora Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia**. Editora Pearson, 2004.
PASETTO, Neusa Vítola; MESADRI, Fernando Eduardo. **Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Editora Intersaberes, 2012.
VIGUERAS, Evelyn. **Psicologia da saúde**. Editora Pearson, 2014.

Curso:	Moda
Período:	3º
Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão III
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

4º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Visual Merchandising
Carga Horária:	60

Ementário:

Introdução ao visual *merchandising*. Práticas de visual *merchandising*. Os elementos constitutivos do ambiente. Execução de projeto de design de loja em softwares gráficos. Planejamento da loja. Design experiencial de loja. Introdução ao vitrinismo. Conceituação de vitrina. Técnicas de ambientação do espaço. Técnicas de iluminação. Vitruvines de varejo. Elaboração do projeto cenográfico de vitrine.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Maria Carolina M. F. do.; ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design de loja e visual merchandising**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

PRADO, Raquel. **Merchandising no Ponto de Venda: Conceitos e Práticas Híbridas**. Editora Freitas Bastos, 2023.

ZAN, Mariana Rosana Casagrande A. **Patrocínio a eventos: a sinergia da comunicação integrada de marketing**. Editora Difusão, 2011.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Raquel. **Merchandising no Ponto de Venda: Conceitos e Práticas Híbridas**. Editora Freitas Bastos, 2023.

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Promoção, produtos e mercados: análise sobre varejo, merchandising e eventos**. Editora Intersaberes, 2019.

BONFIM, Marcus Vinícius. **Marketing de eventos**. Editora Pearson, 2016.

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Desenho Técnico
Carga Horária:	30

Ementário:

Desenvolvimento do desenho planejado de vestuário, de forma digital, utilizando softwares como o Corel Draw. Adequação de conhecimentos acerca de escala, procedimentos de costura e acabamento na representação gráfica de forma técnica.

Bibliografia Básica:

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva**. Editora Intersaberes, 2020.

RAMOS, Geisiel. **Desenho de observação**. Editora Intersaberes, 2022.

PACHECO, Beatriz de Almeida; SOUZA-CONCÍLIO, Ilana de Almeida; FILHO, Joaquim Pessoa. **Desenho Técnico**. Editora Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Ailton Santos. **Desenho Técnico**. Editora Pearson, 2014.

TIMM, Eliza Y. Sawada. **Desenho Básico**. Editora: Contentus, 2020.

SCHWARTZ, Steve; DAVIS, Phyllis. **COREL DRAW 11: passo a passo**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2003.

Curso:	Moda
Período:	4º

Disciplina:	Marketing Digital
Carga Horária:	30

Ementário:

Conceitos de marketing e Marketing digital. Elementos do marketing digital. Cases. Ferramentas de marketing digital. Estratégias de marketing eletrônico. Comércio eletrônico, propaganda on-line. Tendências. O consumidor e a pesquisa de marketing no ambiente digital.

Bibliografia Básica:

JUNIOR, Achiles B. Ferreira; AVIS, Maria Carolina. **Supermarketing: estratégias de marketing digital**. Editora Intersaberes, 2022.

LIMA-CARDOSO, André; SALVADOR, Daniel O.; SIMONIADES, Roberto. **Planejamento de Marketing Digital**. Editora Brasport, 2017.

FRANCISCO, Luciano Furtado Corrêa. **Comércio eletrônico e mídias digitais**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary M. **Princípios de marketing**. Pearson_Grupo A, 2023.

JUNIOR, Achiles B. Ferreira, AZEVEDO, Ney Queiroz. **Marketing digital: uma análise do mercado 3.0**. Editora Intersaberes, 2015.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. KATE, Steinbuhler. **E-business e e-commerce para administradores**. Editora Pearson, 2004.

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Modelagem Avançada
Carga Horária:	60

Ementário:

Modelagem avançada em tecidos planos. Estudo do transporte de pences. Elementos de ajustamento do vestuário. Elementos que compõem a roupa: mangas e golas. Estudo de volumes e recortes.

Bibliografia Básica:

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. Brasília: Senac DF, 2009

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

GRAVE, Maria de Fatima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ivane Angélica. **Artes visuais: práticas tridimensionais**. Editora Intersaberes, 2017.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SABRA, Flavio. **Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Estamparia Básica
Carga Horária:	60

Ementário:

Conceituação e contextualização de estamparia. *Rapport*. Sistemas de repetição. Estampas com matrizes. *Silkscreen*. Técnicas de aquarela. Técnicas de estamparia diversas.

Bibliografia Básica:

BRIGGS - GOODE, Amanda. **Design De Estamparia Têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARCELLOS, João. **Estamparia: A Humanidade Contada entre Tecidos e Tintas da Têxtil - Serigrafia a Estampa Digital**. São Paulo: Edicon, 2010.

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil: Guia Rápido para Entender Estampas e Padronagens**. Senac, São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Waumy Corrêa da. **ABTT e a indústria têxtil: 50 anos de história da ABTT**. Editora Blucher, 2012.

DRUESNE, Alexandra. **Cores e Texturas**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.

MAIA, Felicia Assmar. **Fibras da Amazônia da Produção de Moda: Uma Proposta de Indicação Geográfica**. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Empreendedorismo e Inovação
Carga Horária:	40

Ementário:

Introdução ao empreendedorismo e inovação. Conceito de empreendedorismo. Características e perfil do empreendedor. Gestão da inovação. Tipos de empresa. Plano de negócios. Funcionamento de um negócio, estudo de viabilidade.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Silvia Carolina A. **Da ideia ao plano de negócios**. Editora Contentus, 2021.
FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. Editora Pearson, 2019.
PAIXÃO, Márcia Valéria. **Inovação em produtos e serviços**. Editora Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Paulo Cesar da. **Empreendedorismo e capacidade inovadora no setor público**. Editora Contentus, 2020.
SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Editora Intersaberes, 2013.
MENDES, Dayse. **Gestão de inovação e tecnologia**. Editora Contentus, 2020.

Curso:	Moda
Período:	4º
Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão IV
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de

proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

5º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Projeto Científico em Design
Carga Horária:	30

Ementário:

A pesquisa acadêmica em design de moda: noções básicas. Concepção de pesquisa acadêmica: o projeto de pesquisa e sua estrutura. Estrutura redacional do projeto de pesquisa em design de moda. Execução da pesquisa acadêmica: coleta de dados. Comunicação da pesquisa acadêmico-científica: fase redacional. Diretrizes para a apresentação de pesquisas acadêmicas na graduação.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George [orgs.]. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARLI, Ana Mery Sehbe De; MANFREDINI, Mercedes Lusa [orgs.]. **Moda em sintonia**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARLI, Ana Mery Sehbe De; VENZON, Bernardete Lenita Susin [orgs.]. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul: Educs, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2017.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Fotografia
Carga Horária:	60

Ementário:

Conceitos básicos da fotografia. Compreensão dos elementos que fazem parte do universo da fotografia. Interação com o equipamento fotográfico. Questões técnicas: a câmera fotográfica, as lentes, a fotometria, a iluminação e os cuidados com o equipamento. Imagem digital. Prática em externa. Finalização e impressão. A DSLR para vídeo.

Bibliografia Básica:

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson, 2014.

SIEGEL, Eliot. **Curso de Fotografia de Moda**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

SHORE, Stephen. **A Natureza das Fotografias**: uma introdução. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALEKSANDR RÓDTCHENKO: **Revolução na Fotografia**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010.

OIKAWA, Daniel; BELLÉ, Rodrigo Antonio. **Fotografia publicitária**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

SCOVILLE, André L.; ALVES, Bruno Oliveira. **Laboratório de artes visuais**: fotografia digital e quadrinhos. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Produção de Moda
Carga Horária:	60

Ementário:

Introdução à produção de moda. Profissionais envolvidos na produção de moda. Componentes da comunicação estratégica da Produção de Moda em diversos formatos como editorial, catálogo, desfile e lançamentos. Setores de *styling*. Preparação para a produção de imagens de moda. Sessão de fotos em produção. Diferentes suportes digitais.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Kathia. **Discursos da moda**: semiótica, design e corpo. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

PEGAM, Billy. **BOOK**: Direção de modelo para fotógrafos. 2.ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

Bibliografia Complementar:

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.

SIEGEL, Eliot. **Fashion photography course**: principles, practice and techniques: an essential guide. New York: Barrons, 2008.

NAKAO, Jum. **A Costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Adaptação de Modelos
Carga Horária:	60

Ementário:

Modelagem criativa. Estudo do Manequim. Técnicas de adaptação de medidas em manequins. Moulage. Forma e construção como linguagem e criação. Técnicas e experimentação da forma e da

construção. Estudo de drapeados. Planificação. Processos para a interpretação de modelos com o uso do Desenho Técnico do Vestuário.

Bibliografia Básica:

PELEGRINO, Patrícia Fernanda (Aut.). **A Importância da Modelagem e da Moulage para a Indústria do Vestuário**. Ribeirão Preto: Alunos IUML, 2014. (Arquivo Digital)

LURIE, Ailson. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Editora Autores Associados BVU, 2017.

CULT – Dossiê: O saber e o sabor do homem com suas roupas. Revista Cult Edição: 82ª – 2004.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: Roupas, memórias, dor**. Autêntica Editora, 2013.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Estamparia Avançada
Carga Horária:	30

Ementário:

Estampas feitas com tingimentos e tinturas. Texturas. Coordenação de estampas.

Bibliografia Básica:

BRIGGS - GOODE, Amanda. **Design De Estamparia Textil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARCELLOS, João. **Estamparia: A Humanidade Contada entre Tecidos e Tintas da Textil - Serigrafia a Estampa Digital**. São Paulo: Edicon, 2010.

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil: Guia Rápido para Entender Estampas e Padronagens**. Senac, São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Waumy Corrêa da. **ABTT e a indústria têxtil: 50 anos de história da ABTT**. Editora Blucher. 2012.

DRUESNE, Alexandra. **Cores e Texturas**. São Paulo: Folha se São Paulo, 2010.

MAIA, Felicia Assmar. **Fibras da Amazonia da Produção de Moda: Uma Proposta de Indicação Geográfica**. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
Carga Horária:	40

Ementário:

Conceituação e formação geral em Direitos Humanos. Ética e Moral. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Dinâmica cultural das sociedades contemporâneas. Estudo e debate sobre as bases conceituais e históricas afetas à cidadania e à vivência plena dos Direitos Humanos. Políticas de Direitos Humanos e Inclusão Social. Inclusão do espectro autista. Aspectos de Diversidade; das Relações étnico-raciais, da História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena; da Inclusão Social; da Cidadania; das Políticas afirmativas; da Sustentabilidade Ambiental.

Bibliografia Básica:

BERTHOLDI, Juliana. **Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania**. Editora Contentus, 2020.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e direitos humanos**. Editora Intersaberes, 2012.

NETO. Emílio S. **História e culturas afro-brasileiras**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

NODARI, Paulo César e outros. **Ética, meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência**. Editora Educ, 2017.

ALMEIDA, Gabriela. **Inclusão, ato de humanidade: políticas e práticas de inclusão na educação brasileira**. Editora Freitas Bastos, 2022.

TORRES, Marco Antonio. **A Diversidade Sexual na Educação e os Direitos de Cidadania LGBT na Escola**. Autêntica Editora, 2010.

Curso:	Moda
Período:	5º
Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão V
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

6º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Métodos de Pesquisa Científica

Carga Horária: 30

Ementário:

Conhecimento científico. Pesquisa acadêmica: noções básicas. Concepção de pesquisa acadêmica: projeto de pesquisa. Estrutura redacional do projeto de pesquisa. Execução da pesquisa acadêmica: coleta de dados. Comunicação da pesquisa acadêmica: fase redacional. Diretrizes de apresentação de pesquisas acadêmicas na graduação. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. Editora Pearson, 2018.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2019.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. Editora Pearson, 2006.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Editora Intersaberes, 2016.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica - fundamentos, métodos e técnicas**. Editora Freitas Bastos, 2016.

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Figurino
Carga Horária:	30

Ementário:

Conceitos do traje de cena e da criação do vestuário para diferentes abordagens de entretenimento como espetáculos, teatro, dança, publicidade, cinema e performance. Desenvolvimento de propostas de figurino histórico e contemporâneo, com entendimento da aplicabilidade deste no mercado.

Bibliografia Básica:

SCHEFFLER, Ismael. **Teorias da Cena: teatro e visualidades**. Curitiba: Intersaberes, 2019

GLOBO. **Entre Tramas, Rendas e Fuxicos**. São Paulo: GLOBO, 2007.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

LURIE, Ailson. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1994

VIANA, Fausto. **Figurino e cenografia para iniciantes**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

SUBIRATS, Eduardo. **A cultura como espetáculo**. São Paulo: NOBEL, 1989

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Sistemas Sustentáveis na Moda
Carga Horária:	60

Ementário:

Moda e Meio Ambiente. Consumo Consciente. Produtos Recicláveis. Estudo de Novas Tecnologias de Moda Sustentável. Diretrizes para elaboração de projeto de moda sustentável e moda ética. Relações entre moda e sustentabilidade ambiental, social e econômica. Ética no contexto da produção, comercialização e consumo da moda. Sustentabilidade empresarial: desenvolvimento sustentável aplicado às empresas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade empresarial e mercado verde**. Petrópolis: Vozes, 2019.

DE CARLI, Ana Mery S.; VENZON, Bernardete Lenita S. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul: Educs, 2012.

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. **Design e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Bibliografia Complementar:

KRAUSE, Walther. **Gestão de Negócios e Sustentabilidade**: textos selecionados. Editora Brasport, 2015.

MAZZAROTTO, Angelo de Sá. **Sustentabilidade e consumo consciente**. Curitiba: Contentus, 2021.

VICENTE, Túlio Vagner dos Santos. **Estrutura da Sustentabilidade Empresarial**. Rio de Janeiro: Interciência, 2020.

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Laboratório de Criação e Tecnologia
Carga Horária:	60

Ementário:

Conceitos de criatividade. Princípios da criatividade. Processo criativo. Técnicas e ferramentas de criatividade. Experimentação com materiais diversos. Construção de objetos tridimensionais. Exploração da composição de formas, cores e texturas.

Bibliografia Básica:

SÁ, Djalma de. **Desenvolvendo novos produtos**: conceito, etapas e criação. Curitiba: Intersaberes, 2017.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**: o manual do estilista. São Paulo: Cosac e Naify, 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

Bibliografia Complementar:

SORGER, Richard. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2010

NAKAO, Jum. **A Costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

SARMENTO, Camila Freitas. **Ergonomia Visual**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Pesquisa de Tendências Globais
Carga Horária:	60

Ementário:

Fontes de pesquisa. Processo e métodos de análise e prospecção de tendências de moda de curto e longo prazo. Experimentação de método de pesquisa de tendências como ponto de partida em projeto de moda. Elaboração de texto científico.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais**: Teoria e Prática da Pesquisa de Tendências. Rio de Janeiro:

Editora Senac Rio, 2004.

HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade**: cultura e globalização. Petrópolis: Vozes, 2019.

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa; BRITO, Stephanie Freire. **Design, cultura e sociedade**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Bibliografia Complementar:

HAN, Byung-Chul. **Não-coisas**. Petrópolis: Vozes, 2022.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; CASTILHO, Kathia (orgs.). **Corpo e moda**: Por uma compreensão do Contemporâneo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2010.

SAADE, Alessandro; GUIMARÃES, Thelma [orgs.]. **Dominando estratégias de negócios**: ideias e tendências do novo universo corporativo. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Meio Ambiente e Sustentabilidade
Carga Horária:	40

Ementário:

Ecologia e legislação ambiental. Relação sociedade-natureza ao longo do processo histórico. Agenda 21. Políticas de sustentabilidade socioambiental. Sistema de gestão ambiental e série ISO 14000. Modelos de gestão ambiental. Noções de auditoria ambiental. A questão ambiental sob o enfoque econômico. Desenvolvimento sustentável. Políticas de educação ambiental. Sustentabilidade e cidadania.

Bibliografia Básica:

MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana A. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Editora Intersaberes, 2019.

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Editora Intersaberes, 2015.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**. Papirus Editora, 2019.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Maria Dosciatti de; e outros. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Editora Educ, 2017.

BURMESTER, Cristiane L. **Ciências do ambiente e sustentabilidade**. Editora Contentus, 2020.

Mazzarotto, Angelo de Sá. **Direito e legislação ambiental**. Editora Contentus, 2020.

Curso:	Moda
Período:	6º
Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão VI
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

7º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Negócios de Moda
Carga Horária:	60

Ementário:

Ambientes de negócios. Estruturas empresariais. Estratégia aplicada. Competências gerenciais. Construção do plano de negócios. Gestão de pessoas. Gestão de processos operacionais. Gestão de finanças. Conclusão do plano de negócios.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Gestão de Negócios e Sustentabilidade**. Editora Brasport, 2015.
QUENEHEN, Rômulo. **Gestão de Pessoas**. Editora Contentus, 2020.
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Cálculo aplicado à gestão e aos negócios**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar:

SAADE, Alessandro. **Dominando estratégias de negócios: ideias e tendências do novo universo corporativo**. São Paulo: Pearson, 2006.
FILHO, Edelvino R. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Editora Intersaberes, 2012.
ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios: uma ferramenta de gestão**. Editora Intersaberes, 2012.

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Planejamento e Criação da Coleção
Carga Horária:	60

Ementário:

Pesquisa de Tendências como base para a criação. Dimensão da coleção e mix de produtos, montagem de ambiências, cartela de cores, de formas, unidade visual e conceitual de uma coleção criada de

acordo com o Manual do Projeto Integrado.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**: o manual do estilista. São Paulo: Cosac e Naify, 2011.

SÁ, Djalma de. **Desenvolvendo novos produtos**: conceito, etapas e criação. Curitiba: Intersaberes, 2017.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de Moda**: Relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

SORGER, Richard. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Hsuan, An Tai, **Design conceitos e métodos**. Blucher, 2017.

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Ficha Técnica
Carga Horária:	30

Ementário:

Compreensão e desenvolvimento de desenhos planejados anexados em fichas técnicas completas, contendo sistema operacional de montagem de cada peça, assim como informações de matéria-prima, grade e detalhamento. Produção das fichas técnicas da coleção realizada no Projeto Integrado.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Angel; ROIG, Gabriel Martín. **Desenho para Designer de Moda**. Barcelona: Editorial Estampa, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SCHWARTZ, Steve; DAVIS, Phyllis. **COREL DRAW 11: passo a passo**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

MANFREDINI, M.L.; DE CARLI, A.M.S. **Moda em Sintonia**. Caxias do Sul: Educ, 2010.

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. **Design, Cultura e Sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2021
TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 2.ed. Brusque: O Autor, 2003.

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Pesquisa de Materiais
Carga Horária:	30

Ementário:

Produto. Maquinário necessário para montagem de um ateliê e de uma confecção com produção própria em escala pequena, média e grande. Pesquisa de Materiais (tecidos e aviamentos). Estudo dos materiais escolhidos para produzir a coleção. Etiquetas e Cálculo da média dos Materiais.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.
LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
SABRÁ, F. (org). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHATAIGNIER, G. **Fio a Fio**: Tecidos, Moda e Linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010.
JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac e Naify, 2011.
PELEGRINO, Patrícia Fernanda (Aut.). **A Importância da Modelagem e da Moulage para a Indústria do Vestuário**. Ribeirão Preto: Alunos IUML, 2014. [Arquivo Digital].

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Eletiva I
Carga Horária:	40

Ementário:

De acordo com a opção.

Bibliografia Básica:

De acordo com a opção.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a opção.

Curso:	Moda
Período:	7º
Disciplina:	Trabalho de Curso em Moda I
Carga Horária:	180

Ementário:

Trabalho de Curso, desenvolvido como elemento de síntese do curso e integração das disciplinas e atividades desenvolvidas no curso de Moda. O Trabalho de Curso deverá centrar em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografia Básica:

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Editora Interciência, 2019.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

Curso:	Moda
Período:	7º

Disciplina:	Trabalho Interdisciplinar de Extensão VII
Carga Horária:	40

Ementário:

Trabalho Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

8º SEMESTRE

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Custo do Produto e da Coleção
Carga Horária:	30

Ementário:

Introdução à contabilidade empresarial. Principais conceitos sobre custos. Rastreamento dos gastos. Cálculo do custo unitário. Margem de contribuição. Relação custo-volume-lucro.

Bibliografia Básica:

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. Volume 1.** Editora Pearson, 2004.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade.** Editora Pearson, 2005.

PEREIRA, Mércia de Lima. **Gestão de custos e preços;** Editora Intersaberes, 2021.

Bibliografia Complementar:

FUMAUX, Anderson. **Guia Prático da Contabilidade Gerencial.** Editora Freitas Bastos, 2022.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. Volume 2.** Editora Pearson, 2004.

Jorge, Roberto Kupper. **Gestão de custos, riscos e perdas.** Editora Pearson, 2016.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Desenvolvimento da Coleção e do Produto
Carga Horária:	60

Ementário:

Processo de desenvolvimento das coleções ou produtos do vestuário de acordo com as criações descritas nas fichas técnicas. Cronograma das modelagens e prototipagem (peça piloto). Conferência e Aprovação de peças que irão para o lançamento da coleção.

Bibliografia Básica:

SÁ, Djalma de; COSTA, Felipe Augusto N.; MACHADO, Sedenilso Antonio; JUNIOR, Tarcis Prado. **Desenvolvendo novos produtos: conceito, etapas e criação.** Editora Intersaberes, 2017.

SILVA, Jessica Laisa Dias da; STATI, Cesar Ricardo. **Prototipagem e testes de usabilidade.** Editora Intersaberes, 2021.

FOGGETTI, Cristiano. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.** Editora Pearson, 2015.

Bibliografia Complementar:

HESS, Jay. **Design Gráfico para Moda: Branding, Convites, Lookbooks, Embalagens**. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

CAMPOS, Leticia Mirella F. **Promoção, produtos e mercados: análise sobre varejo, merchandising e eventos**. Editora Intersaberes, 2019.

AHRENS, Carlos Henrique, e outros. **Prototipagem rápida: tecnologias e aplicações**. Editora Blucher, 2006.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Organização de Eventos
Carga Horária:	30

Ementário:

Conceito de evento. Processos legais que envolvem a produção de eventos. Estrutura das organizações promotoras de eventos. Cronograma de produção. Locação, cenário, direção de arte. Desfile profissional de moda. Pré-evento. Transevento. Pós-evento.

Bibliografia Básica:

NAKANE, Andréa. **Gestão e organização de eventos**. Editora Pearson, 2018.

BONFIM, Marcus Vinícius. **Marketing de eventos**. Editora Pearson, 2016.

ANDRADE, Renato B. **Manual de Eventos**. Editora Educ, 2007.

Bibliografia Complementar:

ZAN, Mariana Rosana Casagrande A. **Patrocínio a eventos: a sinergia da comunicação integrada de marketing**. Editora Difusão, 2011.

FORTES, Waldyr G., SILVA, Mariângela B. Ramos. **Eventos**. Summus Editorial, 2011.

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. Editora Contexto, 2012.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Fotografia Editorial
Carga Horária:	30

Ementário:

Conceitos Básicos da Fotografia. Fotografia de Moda. Construindo Imagens de Moda. Editorial De Moda. Produção de Campanha de Moda. Produção de Lookbook.

Bibliografia Básica:

HEDGE COE, John. **Curso de Fotografia**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho**: Histórias e Linguagens da Fotografia de Moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
SIEGEL, Eliot. **Curso de Fotografia de Moda**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
PEGAM, Billy. **BOOK**: Direção de Modelos para Fotógrafos. 2. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Lançamento da Coleção
Carga Horária:	30

Ementário:

Compreender a linguagem da Comunicação e os gêneros publicitário e jornalístico. Entender como funcionam os canais de comunicação. Estudar as estratégias de comunicação das marcas de Moda e a adequação dessa linguagem aos diversos formatos. Lançar uma coleção de moda nos meios presenciais e digitais.

Bibliografia Básica:

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Thomson Learning, 2011.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5.ed. Barueri: Manole, 2010.
GARCIA, Carol. **Moda e Comunicação: Experiências, Memórias, Vínculos**. 2.ed. São Paulo: Anhembí Morumbi, 2010.

Bibliografia Complementar:

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999.

MELO NETO, Francisco Paulo De. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

LEWIS, David. **A Alma do Novo Consumidor**. São Paulo: Makron, 2004.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Eletiva II
Carga Horária:	40

Ementário:

De acordo com a opção.

Bibliografia Básica:

De acordo com a opção.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a opção.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Trabalho de Curso em Moda II
Carga Horária:	180

Ementário:

Trabalho de Curso, desenvolvido como elemento de síntese do curso e integração das disciplinas e atividades desenvolvidas no curso de Moda. O Trabalho de Curso deverá centrar em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografia Básica:

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Editora Interciência, 2019.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

Curso:	Moda
Período:	8º
Disciplina:	Seminários de Extensão
Carga Horária:	40

Ementário:

Apresentação dos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão desenvolvidos ao longo do curso de Moda

Bibliografia Básica:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Papirus Editora, 2022.

MARCELINO, Carla Andréia A. da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

HERARTH, Helb H. **Aprendizagem baseada em problemas**. Editora Contentus, 2020.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Editora Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Paco e Littera, 2019.

ELETIVAS

Curso:	Moda
Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - Libras
Carga Horária:	40

Ementário:

Definição de LIBRAS, políticas linguísticas e educacionais. Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestão-visual). Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Conhecer sobre os elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura, identidades, educação, entre outros contextos.

Bibliografia Básica:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Editora Intersaberes, 2017.
SARNIK, maria Victória Todeschini. **Libras**. Editora Contentus, 2020.
LACERDA, Cristina B. Feitosa de; e outros. **Libras: aspectos fundamentais**. Editora Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, MARIA Cristina da Cunha e outros. **Libras: Conhecimento além dos sinais**. Editora Pearson, 2011.
SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais: libras**. Editora Pearson, 2015.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. Summus Editorial, 2019

Curso:	Moda
Disciplina:	Planejamento e Desenvolvimento da modelagem
Carga Horária:	40

Ementário:

Estudo dos biótipos. Identidade da empresa e público-alvo. Planejamento e traçado dos moldes base I e II. Desenvolvimento e adaptação dos moldes das peças da coleção I e II.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SABRÁ, F. (org). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

LURIE, Ailson. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PELEGRINO, Patrícia Fernanda (Aut.). **A Importância da Modelagem e da Moulage para a Indústria do Vestuário**. Ribeirão Preto: Alunos IUML, 2014. (Arquivo Digital)

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Editora Autores Associados BVU, 2017.

Curso:	Moda
Disciplina:	Modelagem e Costura
Carga Horária:	40

Ementário:

Técnicas de Costura. Acabamentos. Introdução à Modelagem. Base de Saia. Adaptação de Modelos de Saias. Montagem de saia.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SABRÁ, F. (org). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

LURIE, Ailson. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PELEGRINO, Patrícia Fernanda (Aut.). **A Importância da Modelagem e da Moulage para a Indústria do Vestuário**. Ribeirão Preto: Alunos IUML, 2014. (Arquivo Digital)

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência** (1920-1940). Editora Autores Associados BVU, 2017.

Curso:	Moda
Disciplina:	Softwares de Moda
Carga Horária:	40

Ementário:

Apresentação dos vários programas usados para trabalhar com Moda, tanto na comunicação quanto na criação e modelagem dos produtos. Corel Draw. Illustrator. Photoshop. Sketchup. InDesign.

Bibliografia Básica:

OMANATO, Daniella. **Desenhando Moda com Coreldraw**. Rio De Janeiro: Brasport, 2008.

SILVA, Ricardo Gomes da; LANINI, Telma R. Esteves. **Marketing e Comunicação no Universo Digital**. Editora Freitas Bastos, 2023.

KELBY, Scott. **Adobe photoshop CS5 para fotógrafos digitais**. Editora Pearson, 2012.

GONZALEZ. Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. Editora Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar:

VENETIANER, Tomas. **Desmistificando a Computação Gráfica**. São Paulo: Mcgraw - Hill, 1988.

FILGUEIRAS, Lucia Vilela Leite e Outros. **Fundamentos de Computação Gráfica: Compugrafia**. Rio De Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

KELBY, Scott. **Adobe photoshop CS4 para fotógrafos digitais**. Editora Pearson, 2009.

Curso:	Moda
Disciplina:	Arte Contemporânea
Carga Horária:	40

Ementário:

Arte contemporânea: periodização. Contexto histórico da produção artística contemporânea no Brasil e no mundo. A linguagem da arte no mundo contemporâneo. Temas fundamentais da arte contemporânea: memória, identidades, corpo e política. A questão dos novos suportes. Arte e novas mídias. Arte contemporânea e mercado.

Bibliografia Básica:

ARGAN, G.C. **Arte Moderna: Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios**. Rio de Janeiro: Alameda, 2006.

FIGUEIREDO, Camila A. P. de; OLIVEIRA, Solange Ribeiro de; DINIZ, Thaís Flores Nogueira [orgs.]. **A intermidialidade e os estudos interartes na arte contemporânea**. Santa Maria: UFSM, 2020.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista: O vestuário na obra de arte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Edusp, 2009.

GUINSKI, Rodrigo Stromberg; RODAS, Janina. **Poéticas híbridas nas artes visuais**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Curso:	Moda
Disciplina:	Economia
Carga Horária:	40

Ementário:

Conceitos básicos de economia. Noções de Microeconomia. Análise de demanda, da oferta e o equilíbrio de mercado. Estruturas de Mercado. Noções de macroeconomia. Fundamentos da análise macroeconômica.

Bibliografia Básica:

SILVA, Adalberto Oliveira da. **Introdução à economia e gestão**. Editora Pearson, 2016. Editora Pearson, 2015.

TEBCHIRANI, Flávio Ribas. **Princípios de economia: micro e macro**. Editora Intersaberes, 2012.

MICHELS, Erico; e outros. **Fundamentos da Economia**. Editora Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: Fundamento e Aplicações**. Editora Pearson, 2009.

IZIDORO, Cleyton. **Economia e mercado**. Editora Pearson, 2015.

MORI, Rogério. **Princípios de Economia**. Editora Pearson, 2006.

Curso:	Moda
Disciplina:	Gestão Estratégica de Pessoas
Carga Horária:	40

Ementário:

Conceitos e princípios. Gestão de pessoas em organizações. A estratégia organizacional e a gestão de pessoas. A atuação do RH sob uma perspectiva estratégica: políticas e práticas de gestão. Educação e desenvolvimento de pessoas. Temas contemporâneos e tendências da gestão estratégica de pessoas.

Bibliografia Básica:

QUENEHEN, Romulo. **Gestão de Pessoas**. Editora Contentus, 2020.

KOPS, Lucia Maria; e outros. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. Editora Intersaberes, 2012.

SILVA, Caio Augusto Camargo da. **Gestão de pessoas e equipes de vendas**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios: uma ferramenta de gestão**. Editora Intersaberes, 2012.

ROCHA, Águida G. Ferraz. **Planejamento e gestão estratégica**. Editora Pearson, 2012.

SILVA, Álvaro Pequeno da. **Administração de recursos humanos**. Editora Pearson, 2012.

Curso:	Moda
Disciplina:	Startups e Novos Modelos de Negócios
Carga Horária:	40

Ementário:

Conceito de startups e métodos de gestão. Identificando a melhor ideia de negócio. Investimento em startups. Conceito de modelo de negócio, suas representações, características e o seu processo de desenvolvimento; Funções do modelo de negócio.

Bibliografia Básica:

ALESSI, Cris. **Gestão de startups: desafios e oportunidades**. Editora Intersaberes, 2022.

BAGGIO, Andreza Cristina. **Direito das Startups**. Editora Intersaberes, 2022.

MELLO, Cleyson de Moraes; e outros. **Para compreender as startups**. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rodrigo C. Picon de. **Marco Legal das Startups**. Editora Rideel, 2021.

HOBMEIR, Elaine Cristina. **Gestão de Startups**. Editora Contentus, 2020.

OLIVEIRA, Rossandra; BITTENCOURT, Maciel de. **Negócios na Atualidade**. Editora Intersaberes, 2023.

1.6.4. Periódicos Especializados que complementam as Unidade Curriculares

Apresenta-se abaixo a relação de alguns periódicos especializados que complementam as unidades curriculares:

1. ENSINARMODE - <https://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensinarmode>
2. MODAPALAVRA E-PERÍODICO - <http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/index>
3. REVISTA D'OBRAS - <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>
4. INFODESIGN - <https://www.infodesign.org.br/infodesign>
5. ESTUDOS EM DESIGN - <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design>
6. REVISTA IEB - <http://www.revistas.usp.br/rieb>
7. DESIGN E TECNOLOGIA (UFRGS.BR) – <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det>
8. IARA / REVISTA DE MODA, CULTURA E ARTE _
<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/>
9. ENMODA - <https://www.enmoda.com.br/banco-pesquisas-cientificas/>
10. DAT JOURNAL – DESIGN, ART AND TECHNOLOGY - <https://datjournal.anhembibrasil.com.br/dat>

11. REVISTA EDUCAÇÃO GRÁFICA - <http://www.educacaografica.inf.br/>
12. LIVRO MODA INCLUSIVA - <https://www.estacaoletras.com.br/product-page/moda-inclusiva-2018-1>
13. ACHIOTE.COM REVISTA ELETRÔNICA DE MODA -
<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/achiote-com-revista-eletronica-de-moda/>
14. REVISTA ENSINO, ARTES E DESIGN <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode>
15. PROJETICA <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica>
16. CADERNOS DE ESTUDOS AVANÇADOS EM DESIGN
<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessituras/index>
17. REVISTA REDIGE – REVISTA DE DESIGN, INOVAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA
<http://www.cetigt.senai.br/redige/>
18. REVISTAS DISCURSOS FOTOGRÁFICOS
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos>
19. REVISTA DOMÍNIOS DA IMAGEM
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem>
20. CADERNOS PAGU http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-8333&lng=en&nrm=iso
21. COLLEZIONE <http://www.logos.info/?q=collezioni-donna-magazine>
22. COSTURA PERFEITA <http://www.costuraperfeita.com.br>
23. CLÁUDIA <http://claudia.abril.com.br>
24. EARNSHAW'S - MODA INFANTIL <http://www.earnshaws.com/>
25. REVISTA COMPETÊNCIA - REVISTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SENAC RS
<http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/index>

26. REVISTA ESTILO <http://estilo.abril.com.br/>
27. REVISTA MUNDO TEXTIL <http://issuu.com/revistamundotextil>
28. REVISTA O CONFECCIONISTA <http://www.oconfeccionista.com.br/>
29. REVISTA TEXTÍLIA http://www.textilia.net/revistas_digitais/edicoes/Revista%20Textilia
30. REVISTA TÊXTIL ON LINE <http://www.revistatextil.com.br/>
31. VANITY FAIR MAGAZINE <http://www.vanityfair.com/>
32. VOGUE <http://www.vogue.es/>

- Revistas:

- | | |
|---|---|
| › Fashion & Chic Magazine- Portugal | › Revista Noivas e Festas |
| › Revista A Magazine | › Revista Lola Magazine |
| › Revista Agulha de Ouro | › Revista Mais Feliz |
| › Revista Brilho Fashion | › Revista Piauí |
| › Revista Casamento | › Revista Malu |
| | › Papo Feminino |
| › Revista Casamento | › Revista Catarina |
| › Revista Claudia | › Revista Máxima.pt |
| › Revista Cool Magazine | › Revista Marie Claire |
| › Revista Costura Perfeita | › vista Maxi Magazine |
| › Revista Criativa | › Revista Manequim |
| › Revista Diva | › Revista Mega Brasil |
| › Revista Donna | › Revista Mulheres de Sucesso |
| › Revista Elle | › Revista Maturidade |
| › Revista Essencial Fashion | › Revista Models Magazine |

- › [Revista Estampa](#)
- › [Revista Ester](#)
- › [Revista Estilo](#)
- › [Revista Estilo Voilá](#)
- › [Revista Femme](#)
- › [Revista Figurino Noivas](#)
- › [Revista FIVE](#)
- › [Revista Foco](#)
- › [Revista Glamour](#)
- › [Revista Gloss](#)
- › [Revista Guia Casar-SE](#)
- › [Revista Guia de Noivos](#)
- › [Revista Hardt](#)
- › [Revista Harpers Bazaar](#)
- › [Revista Lançamentos](#)
- › [Revista TPM](#)
- › [Revista Uma](#)
- › [Revista Única](#)
- › [Revista VIP](#)
- › [Revista Vogue Brasil](#)
- › [Revista Wish Report](#)
- › [Rodeo Country](#)
- › [Ronaldo Esper](#)
- › [Revista Mulher Cheirosa](#)
- › [Revista Noivas de Passerelle](#)
- › [Revista Moda Única](#)
- › [Revista Nécessaire](#)
- › [Revista Nova](#)
- › [Revista Noivas e Noivos](#)
- › [Revista Be Fashion](#)
- › [Revista Noivas](#)
- › [Revista Noiva Linda](#)
- › [Revista Noivas & Cia.](#)
- › [Revista Personalité](#)
- › [Revista O Confeccionista \(confeção\)](#)
- › [Revista Pulso \(relógios\)](#)
- › [Revista Raça](#)
- › [Revista Rumo](#)
- › [World fashion](#)
- › [Revista Top Magazine](#)
- › [Revista Bianchini](#)
- › [Revista Roteiro de Moda](#)
- › [Revista Joyce Pascowitch](#) | [Glamurama](#)
- › [Revista Luxe](#)
- › [Revista Clipper](#)
- ›

- › [Sites Moda e Beleza](#) - [Sites Femininos de Moda](#) - [Sites para as Noivas](#) - [Blogs de Moda](#)
- › [Revista Manuela](#)

BASE DE DADOS:	
 https://bdtb.ibict.br/vufind/	A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem o objetivo de reunir de maneira integrada um sistema com informações sobre teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Com isso dá-se o incentivo da publicação digital desses trabalhos e uma tentativa de dar maior visibilidade à produção científica brasileira.
 https://www.wdl.org/pt/	A Biblioteca Digital Mundial criada pela Library of Congress, com apoio da Unesco disponibiliza livros, diários, manuscritos, mapas, filmes, impressos e fotografias e registros fonográficos. É possível navegar por período, lugar, tópico, tipo de material e instituição. São diversas instituições participantes em todo o mundo. Em português.
 https://bndigital.bn.gov.br/	A Biblioteca Nacional Digital mantida pela Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza documentos digitalizados de acesso livre de grande importância para o Brasil, incluindo documentos da Biblioteca Nacional.
 http://ccn.ibict.br/busca.jsf	O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT. Os objetivos do catálogo coletivo são difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos conforme critérios internacionais; promover o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT.
 https://oasisbr.ibict.br/vufind/	O Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr é uma plataforma de acesso gratuito vinculada ao IBICT. Disponibiliza acesso a produções científicas em diversas áreas do conhecimento de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiras e portuguesas.



<https://www.doaj.org/>

O objetivo do [Diretório Open Access Journals](https://www.doaj.org/) é aumentar a visibilidade e facilidade de uso de periódicos científicos e acadêmicos de acesso aberto, promovendo assim a sua maior utilização e impacto. O Diretório pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade para garantir pertinência. Esse banco de dados independente contém mais de 15.000 periódicos de acesso aberto revisados por pares, cobrindo todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.



<http://www.dominiopublico.gov.br>

O portal [Domínio Público](http://www.dominiopublico.gov.br) foi lançado em 2004 e disponibiliza um acervo de obras que estão em domínio público ou que tenha sua divulgação autorizada pelos responsáveis. O portal tem o objetivo de disponibilizar informações e conhecimento de obras literárias, artísticas e científicas em textos, sons, imagens e vídeos para fomento da inovação, educação e aprendizado de forma livre e gratuita.



<https://scholar.google.com.br/>

O [Google Acadêmico](https://scholar.google.com.br/) é uma plataforma que abrange a literatura acadêmica de todas as áreas. É possível pesquisar artigos, teses, livros e resumos com textos completos, resumos e citações de diversas fontes.



<https://digitalcollections.nypl.org/>

[New York Public Library Digital Gallery](https://digitalcollections.nypl.org/) oferece livre acesso a mais de 900.000 imagens digitalizadas do acervo da Biblioteca Pública de Nova York. Essa vasta coleção inclui iluminuras, mapas históricos, posters vintage, impressões raras, fotografias, manuscritos, streaming de vídeo e muito mais.



<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Mantido pelo Ministério da Educação, o [Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](http://www.periodicos.capes.gov.br/), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



<https://www.redalyc.org/>

O Portal [Redalyc](https://www.redalyc.org/) reúne revistas científicas com artigos integrais em todas as áreas. São revistas dos países ibero-americanos. O portal foi desenvolvido pela Universidad Autónoma de Estado de México e pretende contribuir para a difundir o acesso a informação científica e fomentar o desenvolvimento de pesquisas.



SciELO (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é uma base de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Possui mais de 920 periódicos e 340 mil artigos. Foi desenvolvido para apresentar e viabilizar acesso a literatura científica, especialmente na América Latina e Caribe. Apresenta interface amigável que proporciona uma facilidade de busca por artigo, periódico ou área do conhecimento. É possível ainda visualizar números e indicadores de acesso, proporcionando informação sobre o impacto, uso e pertinência das publicações. O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.

SITES:



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

1.6.5. Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão do **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, como **disciplina eletiva** na estrutura curricular do curso de graduação¹.

1.7 Conteúdos Curriculares

O currículo é o elemento da organização acadêmica, fundamentado nos referenciais sócio antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

¹ Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

A extensão, como prática acadêmica, associa o Centro Universitário Moura Lacerda, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista do Centro Universitário Moura Lacerda.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

No curso de **Moda** (Bacharelado) do Centro Universitário Moura Lacerda a extensão é curricularizada, presente ao longo do processo formativo e se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, desenvolvida mediante orientação docente, centrada no aluno como protagonista do processo e voltada à sociedade, com construção de projetos interdisciplinares e integradores.

Além desses projetos, desenvolvidos a partir do princípio da curricularização da extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda mantém a promoção de outras iniciativas extensionistas, como eventos diversos, a exemplo de palestras, debates, seminários, simpósios, cursos e eventos teatrais, minicursos, mesas redondas, entre outros, correspondendo a uma forma mais ágil e flexível de desenvolvimento de ações extensionistas encontrada pelo Centro Universitário Moura Lacerda para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda garante conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, bem como complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de

formação. Assim, o currículo do curso de graduação em **Moda** respeita a obrigatoriedade de disciplinas teóricas e práticas fixadas pela legislação específica.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos em sintonia com o perfil dos egressos, suas competências e habilidades, de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso.

1.7.1. Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso

Os conteúdos curriculares possibilitam o desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação das bibliografias, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista, diferenciando o curso dentro da área profissional, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

1.7.2. Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista

O Projeto Pedagógico do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, oferecida como **disciplina eletiva** na estrutura curricular do curso; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as **políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, respectivamente, tratadas de forma transversal e conjuntamente às **Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável**, com destaque em várias disciplinas do curso, como, por exemplo: **Materiais e Processos na Moda; Moda e Sociedade; Empreendedorismo e Inovação; Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sistemas Sustentáveis na Moda; e Negócios de Moda**, entre outras; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de**

História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, contempladas e tratadas de forma transversal no curso, com formação de conteúdos destacada nas disciplinas de **Filosofia e Ciências Sociais; Moda e Sociedade; Cultura Brasileira; Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações; Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social; Negócios de Moda**, entre outras; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de **Educação em Direitos Humanos**, bem como a legislação que trata da **inclusão do espectro autista**, contempladas de forma transversal no curso, e com formação dada nas disciplinas **Introdução ao Estudo da Moda; Filosofia e Ciências Sociais; Moda e Sociedade; Cultura Brasileira; Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações; Empreendedorismo e Inovação; Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social; Negócios de Moda**, entre outras.

Assim, no projeto do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda observa-se a presença das seguintes disciplinas, entre outras, com tratamento dos referidos conteúdos:

Disciplinas	Direitos Humanos	Relações étnico-raciais	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Terceira Idade	Educação em Políticas de Gênero	Inclusão do Espectro Autista
Introdução ao Estudo da Moda	X		X			
Materiais e Processos na Moda			X			
Filosofia e Ciências Sociais	X	X	X			
Moda e Sociedade	X	X	X			
Cultura Brasileira	X	X	X			
Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações	X	X		X	X	X
Empreendedorismo e Inovação	X	X	X			
Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social	X	X		X	X	X
Sistemas Sustentáveis na Moda			X			
Meio Ambiente e Sustentabilidade			X			
Negócios de Moda	X	X	X			

Assuntos e temas legais e conteúdos transversais no curso de Moda

No Quadro a seguir são apresentados os assuntos e temas legais e transversais, as disciplinas do curso de **Moda** e os respectivos conteúdos trabalhados de forma transversal.

TEMÁTICA	DISCIPLINAS
Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental.	Introdução ao Estudo da Moda Materiais e Processos na Moda Moda e Sociedade Sistemas Sustentáveis na Moda Empreendedorismo e Inovação
Riqueza Cultural, étnica, linguística, artística e intelectual de comunidades marginalizadas.	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Moda e Sociedade Cultura Brasileira
Psicologia e as relações étnico-raciais e de gênero.	Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações
Diversidade nas organizações, negócios e empresas de Moda .	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Negócios de Moda
Conflitos étnico-raciais e o assédio moral no ambiente de trabalho.	Filosofia e Ciências Sociais Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
Inclusão do Espectro Autista nas empresas de Moda	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Negócios de Moda
Aspectos de Diversidade e multiculturalismo no ambiente de trabalho.	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Psicologia e Comportamento Humano nas Organizações Negócios de Moda
Inclusão Social e Cidadania; políticas afirmativas no Brasil.	Filosofia e Ciências Sociais Moda e Sociedade Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
Consumismo e o impacto no meio ambiente.	Materiais e Processos na Moda Meio Ambiente e Sustentabilidade Sistemas Sustentáveis na Moda
Educação Ambiental e práticas sustentáveis.	Meio Ambiente e Sustentabilidade
Direitos humanos: a questão das diferenças salariais e a diversidade étnico-racial e de gênero.	Filosofia e Ciências Sociais Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
O racismo subliminar na prestação de serviços organizacionais.	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Negócios de Moda Cultura Brasileira
Perspectivas de carreira da Moda para os descendentes afro-brasileiros e indígenas.	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Moda e Sociedade
O bacharel em Moda e as relações étnico-raciais no Brasil: etnia, racismo, discriminação, preconceito e multiculturalismo.	Introdução ao Estudo da Moda Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social

1.7.3. Inovação curricular: a curricularização da extensão

Os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** serão desenvolvidas como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo, do curso de **Moda**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** serão realizados, semestralmente, do 1º ao 8º período do curso, com carga horária total de 320 horas, correspondendo, portanto, aproximadamente a 10% da carga horária total do curso, sob a orientação de docente ou equipe de docentes, e poderão ser realizadas individualmente ou em grupo de alunos, com ênfase na concepção de projetos e de trabalhos voltados à comunidade, e tendo os estudantes como protagonistas de todo o processo.

A implantação dos **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** como componente curricular do curso de **Moda**, e sua forma de articulação com os demais componentes curriculares do curso, deverá ser constantemente discutido e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e entendido em uma perspectiva de ação que se constitui em fortalecimento da estrutura curricular do curso, tornando-o mais dinâmico e potencializador das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos.

As Atividades de Extensão desenvolvidas nos **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** se constituem, portanto, em uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo, no decorrer do percurso formativo do estudante de **Moda**.

Por este enfoque, a utilização das Atividades de Extensão é ferramenta para a construção de competências pelo aluno a partir da realização dos projetos, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, e de estratégias extensionistas voltadas à comunidade externa na região de abrangência do curso, com efetiva prestação de serviços à comunidade.

Na prática, espera-se que, além da interdisciplinaridade, o projeto induza à transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador desse currículo, de forma a se estabelecer uma interface entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado, propiciando o desenvolvimento de um ambiente de investigação para o estudante e da efetivação da curricularização da extensão como prática pedagógica.

1.8. Metodologia

1.8.1. Adequação da Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

O Centro Universitário Moura Lacerda, no desenvolvimento do Curso de graduação em **Moda**, atua com metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de

ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente do Centro Universitário Moura Lacerda, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores do Curso de graduação em **Moda** deverão utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

1.8.2. Metodologias Ativas

O processo educacional no Centro Universitário Moura Lacerda prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, constrói conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes estratégias didáticas: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada, visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

1.8.3. Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado

se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos ingressantes e os concluintes, deixem a instituição capacitados² para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo discente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente e docente. O método utilizado pela trilha de aprendizagem reforça a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

Proporcionam um Aprendizado Inclusivo

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de transmissão do conteúdo. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

Promovem Autonomia

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, o Centro Universitário Moura Lacerda proporciona maior

² Perfil do egresso do Centro Universitário Moura Lacerda para o Curso de Moda.

autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

Incentivam o Ensino por Competências

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. O Projeto Interdisciplinar Integrado de Extensão e Pesquisa coloca-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

1.8.4. Estratégias de ensino e aprendizagem

O Centro Universitário Moura Lacerda apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas atividades relacionadas com a prática, o projeto interdisciplinar de extensão e o Trabalho de Curso.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação na área da Moda, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O Projeto Pedagógico de Curso, PPC, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que

visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC do curso de **Moda**, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem³ os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão “aprendizagem significativa” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. **Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo**, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da **aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa** (Programa de Iniciação Científica, Programa

³ O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSION, Helen. Educational psychology: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

de Iniciação Tecnológica, TCC, monografias etc.) e **da extensão**; para a integração dos conhecimentos por meio da **interdisciplinaridade**; para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos e alunas, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a **inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural**. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o **desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas**. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de **aprendizagem baseada em problemas**, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

As estratégias das quais a **aprendizagem baseada em problemas** se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a **orientação curricular**, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisoneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse **alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século 21, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**, segundo a qual deve-se proporcionar aos alunos uma **formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível**, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, **vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e a educação para a terceira idade.**

1.8.4.1. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem no Centro Universitário Moura Lacerda:

a) Brainstorming/Tempestade Cerebral: É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;

- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática:

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

- b) Discussão em pequenos grupos de artigos e textos:** Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;

- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente. • Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

Na prática

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.
- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.
- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

c) Demonstração⁴

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

⁴ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

d) Jogos: Aquário / Passa e Repassa

Usado para trazer a competição, participação e feedback na experiência de aprendizagem como motivadores, bem como apresentar uma oportunidade para a aplicação dos conteúdos de aprendizagem. Os jogos atuam na construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de ação do estudante. Além de criar ambientes gratificantes e atraentes.

Objetivos

- Envolver os estudantes para aprender de forma ativa;
- Acrescentar ou renovar a motivação do grupo;
- Promover trabalho em equipe e habilidades colaborativas;
- Fomentar, pelo desafio, a confiança no saber e no explicitar o material pedagógico;
- Possibilitar um aprendizado prazeroso, pela troca e feedback imediato;
- Possibilitar ao estudante manifestar o aprendizado e a compreensão do assunto abordado ou levantar conhecimentos prévios;
- Manter o estudante engajado e atento à atividade;
- Envolver os estudantes de forma ativa, favorecer que as dúvidas sejam esclarecidas na hora;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Peça que cada estudante escreva uma pergunta sobre o conteúdo abordado e recolha. O docente pode responder as perguntas recolhidas ou dividir a sala em dois grupos que vão responder as perguntas, conforme elas vão sendo sorteadas, valendo pontos. Se o grupo não sabe a resposta, passa para o outro grupo, que tem a oportunidade de fazer pontos em dobro.

Para finalizar: Estabelecimento de correlações do processo e resultado do jogo. Solicitar aos jogadores que identifiquem motivos do sucesso ou fracasso. Esta forma de trabalhar o

processamento pode ser facilitada pelo uso de perguntas tais como: - A que se deve a vitória da equipe “X”? - Que dificuldades tiveram as equipes com baixa performance?

e) Estudo Independente⁵

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

Objetivos

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

Na prática

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender— como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto para leitura.

f) Perguntas & respostas⁶

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

⁵ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

⁶ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

g) Jogo da Memória

Nesse jogo da memória os pares de cartões são formados por perguntas e respostas, sendo que os versos dos cartões de pergunta apresentam cor distinta dos versos dos de respostas. Essas perguntas referem-se ao tema em estudo, abordando nomenclatura, conceito, características, e ou que mais o que couber para o assunto.

Objetivos

- Estimular os estudantes a identificar e a produzir a partir dos conhecimentos prévios;
- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;

- Rever o conteúdo estudado;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta)

Na prática

Desenvolver um conjunto de cerca de 20 cartões com perguntas sobre assuntos discutidos em aula e outro com as respostas a elas e distribuí-las nos cartões. As perguntas e respostas dos cartões podem também ser resultado de uma atividade em grupo que as formule. Inicialmente, define-se a ordem dos jogadores. O recomendado é a formação de grupos de quatro estudantes, no máximo.

Um dos jogadores vira um cartão de pergunta e lê o conteúdo em voz alta, para os demais participantes. Em seguida, ele vira um cartão de resposta, sempre com o intuito de buscar a resposta correta à pergunta, no sentido de formar o maior número de pares possíveis de perguntas e respostas.

Em caso de discordância entre a pergunta e a resposta, os cartões voltam ao seu lugar com o verso para cima, dando sequência ao próximo jogador. O vencedor será aquele que adquirir, no decorrer do jogo, o maior número de pares. É válido ressaltar que, ao término da partida, os pares deverão ser analisados dentre os participantes, verificando se o par formado está correto.

h) Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

i) Jogo de Papéis

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

Objetivos

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
- Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;

- Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
- Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

j) Exercícios e testes de autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;
- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

k) Minute Paper

Desenvolver atividade com o(s) estudante(s) para introduzi-lo ao ambiente, tendo em mente que esse tipo de atividade pode ser utilizado em várias situações da vida profissional desse estudante.

Objetivos

- Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural a sua atividade profissional;
- Aproximar o estudante da sua área de atuação, sob medida, para satisfazer necessidades específicas;
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados;
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor

Na prática

Em geral o **Minute Paper** é feito no final de uma aula para que o docente tenha uma ideia das dúvidas que ficaram ou para levar o estudante a refletir sobre o conteúdo abordado na aula, bem como sobre os pontos que não entendeu. Peça aos estudantes que peguem uma folha de papel em branco e façam uma pergunta (pode ser uma pergunta específica ou aberta) e dê a eles alguns minutos para realizar esta tarefa. Recolha as folhas.

As perguntas podem ser usadas numa próxima atividade, por exemplo. Faça uma pergunta sobre o assunto abordado e peça que os estudantes escrevam rapidamente a resposta em uma folha.

Solicite ao final da aula que respondam a perguntas do tipo: “qual foi o conceito abordado que você achou mais difícil?”; “qual atividade da aula provocou mais aprendizagem?”; “qual assunto tratado você achou mais interessante?”. Recolha as respostas e utilize para avaliar a aprendizagem dos estudantes e preparar atividades para a aula seguinte.

I) Situação Problema⁷

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-based Learning ou PBL) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

⁷ Fonte: Svinicki, Marilia e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
- O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
- Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.
- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.

- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

m) Visita Técnica - Estratégia

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, escritórios de advocacia, tribunal, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização, etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

- Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente

deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

n) Jogos educacionais tecnológicos⁸

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

Objetivos

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

Na prática

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todas as suas possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

o) Educomunicação/Projeto Colaborativo, Internet⁹

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído, principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de

⁸ Para saber mais: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf

⁹ Para saber mais:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF

ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

Objetivos

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;
- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

Na prática

Preparação consiste em três etapas:

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.
2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser

transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.

3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

p) Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

q) Apresentação oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente, ideal para o graduando em **Moda**, Exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

1.8.5. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal

É dedicada atenção especial à garantia da **acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal**. A acessibilidade metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de

organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações e junto aos docentes, tais como as ações de formação continuada. Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte dos slides da aula;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - Exercícios e práticas em laboratórios, oficinas e ateliers;
- III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;
- IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área da **Moda**;
- VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
- IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas descritas no item 1.6 nos componentes curriculares do curso de **Moda**.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

1.9. Atividades Complementares

Em caráter obrigatório, as Atividades Complementares são destinadas a proporcionar, de forma autônoma e independente, o enriquecimento do conhecimento propiciado pela formação acadêmica, por meio de atividades culturais, acadêmico-científicas e sociais, expandindo o conhecimento para além da área de concentração do curso.

A prática de atividades culturais, bem como a participação em eventos acadêmicos e científicos solidificam uma mente reflexiva, capaz de compreender criticamente e de forma multidisciplinar os aspectos gerais da contemporaneidade. As Atividades Complementares asseguram, ainda, a flexibilização curricular e a formação generalista, aspectos esses muito valorizados hoje em todas as áreas profissionais.

A participação em eventos acadêmico-científicos assegura também aos discentes a atualização constante da produção científica, concernente não só à sua área, mas também a diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez, os eventos culturais são basilares na formação de uma consciência crítico-reflexiva, capaz de compreender as produções simbólicas e, a partir delas, assimilar aspectos importantes da realidade. Têm por finalidade proporcionar ao aluno, ao longo do curso, atividades que incrementem sua formação, partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As Atividades Complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, sob a forma de monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, seminários, palestras e cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolve um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos, por meio de relatórios parciais, somados a permanentes supervisão e orientação, que permitam ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula. Para tanto, o aluno deve comprovar a carga horária realizada nas Atividades Complementares mediante comprovantes e formulário próprio. Semestralmente, a partir do 3º período, o aluno deverá entregar, junto ao Núcleo de Apoio, comprovantes (certificados e/ou documentos comprobatórios), da carga horária relativa às Atividades Complementares, o que deve ser feito em documento próprio, elaborado pela Coordenação de Curso, e aprovado pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante. A validação das atividades é realizada pelos Coordenadores de Curso.

O Curso de **Moda** atualiza sua tabela de atividades semestralmente, em função de mudanças no setor, visando a avaliação de todo o processo, com vistas a uma melhoria contínua. Essas alterações são divulgadas regularmente aos alunos, que têm acesso a todo o material relativo à documentação, gratuitamente, no Núcleo de Apoio.

As atividades complementares obrigatoriamente deverão abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), bem como as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e Política de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012) e, Educação para a Terceira Idade.

As Atividades Complementares compõem 200 horas da estrutura curricular obrigatória do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda e estão disciplinadas em regulamento próprio, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

1.9.1. Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES

Os alunos, durante o curso de **Moda**, têm a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre essas, podemos destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica (PIC);
- ✓ Simpósio de Produção Científica;

- ✓ Palestras direcionadas ao curso, e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ Programas de Extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas nos demais cursos;
- ✓ Semanas de Moda.

1.9.2. Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza, dentre várias ações, por meio de:

- ✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para a realização de estágios opcionais;
- ✓ Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- ✓ Palestras e congressos.

1.10. Trabalho de Curso

A Matriz Curricular em vigor estabelece a finalização do Curso de **Moda** por meio de um Trabalho de Curso (TC). Este tem caráter experimental, integrando todas as disciplinas do quarto ano, além de todo o conhecimento adquirido ao longo dos períodos anteriores. Objetiva que os alunos do curso consigam desenvolver, de forma teórico-prática, uma atividade integradora e interdisciplinar, associando a pesquisa de negócios, a prospecção de tendências, a criação e o desenvolvimento de coleção, a avaliação de materiais, as dimensões da responsabilidade social e da sustentabilidade, bem como a modelagem e a pilotagem da coleção, além do ensaio fotográfico e da divulgação. Como evento de finalização, é apresentado um desfile e/ou um vídeo conceitual dessas criações.

O desenvolvimento do Projeto de Curso (TC) ocorre no último ano do curso através das disciplinas de Trabalho de Curso I e Trabalho de Curso II, ofertadas no 7º e 8º período respectivamente, de forma a criar um processo interdisciplinar, no qual a pesquisa, a criação e a produção encontram-se vinculados de forma orgânica, a partir da experiência da montagem de uma empresa experimental de **Moda** pelos alunos. Para o desenvolvimento do trabalho, há o Manual do Trabalho de Curso,

desenvolvido e revisado em função das questões pedagógicas e da própria dinâmica do mercado de Moda, além das avaliações dos docentes das disciplinas. Após isso, o trabalho é organizado, finalizado e validado pelo NDE. O manual norteia todas as atividades e suas etapas, sendo apresentado aos grupos (Empresas Experimentais) no início do ano letivo, sendo igualmente disponibilizado ao aluno no Portal Acadêmico – Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Para o processo de avaliação, os trabalhos de curso são apresentados às bancas compostas pelos docentes do Projeto. Após as correções da Banca Final, no segundo bimestre do 8º Período, é entregue o Relatório Final, disponibilizado para consulta pública no repositório da Instituição, cujo acesso se dá pelo Portal Institucional na área da Biblioteca.

O Trabalho de Curso compõem 360 horas da estrutura curricular obrigatória do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda e está disciplinado em regulamento próprio.

1.11. Apoio ao Discente

A política de Apoio aos Discentes do Centro Universitário Moura Lacerda, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. Sabemos que uma grande parcela do alunado chega ao ensino superior com uma formação deficiente, o que força a instituição a oferecer um programa de nivelamento em conhecimentos gerais, que permita ao aluno acompanhar as disciplinas do curso, aumentando, assim, as perspectivas de mantê-lo matriculado.

A atenção aos discentes é dada pela coordenação do curso, pelo Setor de Atendimento ao aluno e pela coordenação do **NUACE – Núcleo de Acessibilidade**, que atuam com outros departamentos como: Multiatendimento, a secretaria geral, a coordenação de Estágio Supervisionado, o corpo docente e a reitoria do CUML, para fornecer o apoio necessário aos alunos, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando desta forma sua integração à vida universitária e social, com ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Com a realização de procedimentos de consulta, procura-se estabelecer uma sintonia entre as necessidades do aluno e as possibilidades da Instituição, tendo em vista o interesse mútuo na satisfação do curso escolhido e no crescimento da instituição.

O **NUACE – Núcleo de Acessibilidade** deverá zelar, pela aplicação da Política de Acessibilidade da instituição, fazendo com que esta cumpra seu objetivo de promover as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista.

Os alunos do curso de **Moda** têm apoio do CUML, por meio do Setor de Atendimento, do **NUACE** e da coordenação do curso, em programas e políticas como:

- Apoio Pedagógico;
- Apoio Extraclasse presencial;
- Apoio Extraclasse virtual (por meio do portal e das ferramentas disponíveis com chat, fale conosco e fórum);
- Apoio a participação em eventos (logístico e financeiro);
- Apoio psicopedagógico, com profissional habilitado, para alunos com problemas de aprendizagem, e inclusive para portadores de transtorno do espectro autista e deficiências físicas ou mentais;
- Programa de nivelamento;
- Programa de monitoria;
- Programa de Iniciação Científica e apoio a investigação;
- Programas de bolsas de estudos, inclusive para monitoria e iniciação científica;
- Programas Institucionais de Financiamento de Estudos;
- Participação dos alunos em atividades de extensão;
- Apoio administrativo e financeiro;
- Programa de Acompanhamento de egressos.

Todos os programas estão institucionalizados, com regulamento próprio e estão descritos no PDI e no PPC do curso.

1.11.1. Apoio Pedagógico

O curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda oferece aos seus acadêmicos, além do apoio pedagógico aqui já mencionado, o APOIO EXTRACLASSE no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem, este apoio é desenvolvido na Modalidade presencial.

Apoio Extraclasse

A instituição define a sua política de apoio extraclasse ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, estes, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

Portanto, os professores e coordenadores, deverão, os mesmos, se posicionarem para colaborar com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, orientando em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades, de modo que tenham o máximo aproveitamento acadêmico.

1.12.2. Apoio à Participação em Eventos

O Centro Universitário Moura Lacerda assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio será realizado na forma de divulgação e incentivo para que os alunos participem de eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

1.12.3. Parcerias Institucionais

O Centro Universitário Moura Lacerda sustenta parcerias por meio de convênios, que promovem a integração com entidades e instituições públicas e privadas, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica, com ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em **Moda**. As experiências serão documentadas e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para a IES, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

1.12.4. Apoio Psicopedagógico

O **NUACE – Núcleo de Acessibilidade** oferecerá aos alunos do Centro Universitário Moura Lacerda a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos, ou no sentido de contribuir para uma otimização na

utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras, que responde pelo acompanhamento ao discente em sua trajetória acadêmica, indicando a coordenação/direção ações que se façam necessárias visando o resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima.

O NUACE sugere, apoia, conduz ou ainda instrui a gestão da IES e do curso no sentido de ofertar/disponibilizar/acompanhar:

- **Apoio Psicopedagógico:** O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas.
- **Mecanismos de Nivelamento:** A IES poderá oferecer nivelamento, a partir de diagnóstico vistas a dar maior suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.
- **Atendimento Extraclasse:** O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da IES (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Atendimento Psicopedagógico, Coordenações dos Cursos, Professores etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Ademais, o setor e a IES mantêm e apoia ações de acessibilidade e o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

É importante destacar, que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicopedagógica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

Assim, o NUACE oferece acompanhamento psicopedagógico ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentam dificuldades, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento psicopedagógico, vinculado ao NUACE, é coordenado por um profissional com formação na área de Psicologia, Pedagogia e/ou Psicopedagogia. O atendimento caracteriza-se por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

1.12.5. Mecanismo de Nivelamento

O Centro Universitário Moura Lacerda, preocupada com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantou uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, desenvolveu ações voltadas à construção de conhecimentos que venham suprir as lacunas ou deficiências que não foram supridas ao longo da educação básica, instituindo a atividade de Nivelamento, opcional, com aulas gratuitas de **língua portuguesa e matemática básica**. Tal iniciativa tem como maior objetivo dar oportunidade aos alunos revisarem essas matérias. As aulas de nivelamento respondem satisfatoriamente às expectativas dos alunos e da Instituição, pois além de serem revistos aqueles conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento de seus estudos em nível superior, favorecem seu desempenho acadêmico na fase inicial do curso superior escolhido.

O Centro Universitário Moura Lacerda oferece ainda suporte para o desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Curso, segundo indicação dos professores/tutores.

1.12.6. Bolsas de Estudos

O Centro Universitário Moura Lacerda embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibiliza como políticas de bolsas aos discentes o que se segue:

- a) Setor de atendimento ao aluno com dificuldades financeiras, mediante oferecimento de bolsas sociais de estudo, segundo critérios institucionais;
- b) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- c) Bolsas integrais de estudos dos alunos advindos do Projeto PROUNI;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;
- f) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.
- g) Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

1.12.6.1. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

O Centro Universitário Moura Lacerda, com base na disseminação da responsabilidade social e também responsável pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, garantindo bolsas de estudo, no entanto, acreditando que em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade, a IES exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais, e instituições beneficentes.

Dentro dos Projetos Sociais a Faculdade mantém convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, com o objetivo de incentivar a inclusão no Ensino Superior através da prática da educação solidária a fim de possibilitar o acesso ao ensino superior de qualidade mediante a possibilidade de aplicação de formas de pagamento do Contrato com valores acessíveis, concessões de Bônus, Descontos e Parcelamentos específicos conforme descrito no Regulamento.

1.12.6.2. Programas Federais de Financiamento de Estudos

O Centro Universitário Moura Lacerda, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, são trabalhadores, por vezes braçais, que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES mantém, oferece a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

A IES também conta com adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos, integrais e parciais (50%). Para isso, podem se inscrever no Prouni candidatos sem diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas e nota na redação que não seja zero.

1.12.7. Monitoria

A qualquer tempo, havendo necessidade, o Coordenador de Curso poderá proceder à abertura de inscrições para seleção de monitores por meio de edital fixado em locais próprios. Serão abertas vagas para cada disciplina àqueles alunos que tiveram destaque como discentes das disciplinas nos semestres anteriores. A partir de seleção conduzida pela coordenação do curso, juntamente com professores das matérias, a partir do histórico acadêmico dos alunos.

Os Monitores cumprirão agenda de no mínimo 04 horas semanais para monitoria de reforço e revisão, dirigida a outros estudantes, bem como plantão de dúvidas.

Ao fim de cada período letivo, os monitores receberão certificados de participação no projeto, mencionando as horas dedicadas.

1.12.8. Participação de Alunos em Atividades de Extensão

A extensão, como prática acadêmica, associa o Centro Universitário Moura Lacerda, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista do Centro Universitário Moura Lacerda.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

No curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda a extensão curricularizada, e presente ao longo do curso, está inserida no componente curricular **Trabalho Interdisciplinar de Extensão**, e se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, desenvolvida mediante orientação docente, centrada no aluno como protagonista do processo e voltada à sociedade, com construção de projetos interdisciplinares e integradores.

Além desses projetos, desenvolvidos a partir do princípio da curricularização da extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda mantém a promoção de outras iniciativas extensionistas, como eventos diversos, a exemplo de palestras, debates, seminários, simpósios, cursos e eventos teatrais, minicursos, mesas redondas, entre outros, correspondendo a uma forma mais ágil e flexível de desenvolvimento de ações extensionistas encontrada pelo CUMML para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Visando dar suporte aos docentes e discentes do CUML, e auxiliar os cursos de graduação no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão universitária, o Centro Universitário Moura Lacerda procura direcionar, dinamizar, gerenciar e auxiliar a instauração de um ambiente científico e acadêmico, complementando as atividades de ensino. Tais atividades contribuem para promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos discentes, através da organização de eventos, promoção e registro de monitoria, cursos de extensão, projetos de extensão, entre outros.

1.12.9. Acompanhamento de Egressos

O Centro Universitário Moura Lacerda mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto de desenvolvimento cultural e ético.

Assim, o levantamento do índice de ocupação entre eles pode ser utilizado para estabelecer relação entre a ocupação, a formação profissional recebida e o índice de empregabilidade. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão etc.

Estes levantamentos são mecanismos importantes de direcionamento para o bom preparo dos egressos para o mercado de trabalho.

Ainda, articula o interesse dos egressos em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação de forma a atender as necessidades de educação continuada através das especializações, cursos de extensão, participação em congressos, semanas científicas, mesas redondas, discussão de casos de sucesso, e outras. Isso também propicia a aproximação entre os egressos e as comunidades interna e externa do Centro Universitário Moura Lacerda.

São ofertados cursos gratuitamente, aos egressos, por um período de 1 ano contados a partir da data de colação de grau. Tal oferta visa auxiliar o aluno egresso a se manter em contato com os estudos e ter oportunidades no mercado de trabalho.

Também são coletadas opiniões dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas. O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da Instituição. As atuações dos egressos em ações sociais e de cidadania e/ou relacionadas às entidades de classes e empresas do setor servem como parte do levantamento e análise.

Ressaltasse que essas ações são planejadas pela Coordenação do Curso, NDE, Colegiado e a CPA com objetivos específicos de atualização dos dados dos egressos, bancos de talentos e colocação no mercado de trabalho, identificando a necessidade de adequação profissional (através de pesquisa).

Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que revisam o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e ao Conselho Superior (CONSUP), a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

1.12.10. Serviços de Secretaria Acadêmica

A IES conta com a Secretaria Acadêmica, onde são concentradas as informações discentes, atendimento aos professores recebendo as informações sobre frequência e aproveitamento discente e fornecendo as informações que os Coordenadores e professores possam necessitar.

Cabe à Secretaria orientar os alunos nos assuntos pertinentes à sua vida acadêmica, especialmente no que tange à matrícula, avaliação do rendimento escolar, frequência às aulas, expedição de documentos, certificados e diplomas, entre outros.

1.13. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O Ensino e a Aprendizagem estão em constante transformação, alterando-se os conteúdos, as formas, as condições que são produzidas. Da mesma forma, a avaliação institucional não pode se restringir em relatórios e diagnósticos, com o julgamento de resultados e ações já cumpridas. Sendo um processo emancipatório, e como tal, deve inscrever-se na vida total da instituição, criando uma cultura avaliativa.

A autoavaliação é uma prática contínua do Centro Universitário Moura Lacerda, com a finalidade de refletir sobre a sua própria missão, seus objetivos e o desenvolvimento de suas múltiplas atividades. Trata-se de um processo participativo, que vem sendo construído progressivamente, buscando o aperfeiçoamento de sua ação educativa perante a comunidade acadêmica e social.

Esta proposta pautou-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Essa Lei definiu dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, assegurou a avaliação institucional interna e externa e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES. A análise substancia-se ainda na Portaria n.º 2.051/2004, que regulamenta os procedimentos do Sistema e dispõe que a avaliação de instituições será executada conforme diretrizes estabelecidas pela CONAES. A Autoavaliação é uma das etapas do processo avaliativo coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) operacionalizar o processo de Autoavaliação a partir de diretrizes da CONAES.

Periodicamente, docentes e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão sobre o processo e a melhoria do ensino, cujas decisões são respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA), promovendo alterações curriculares, quando necessário, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuam para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico dos cursos são realizados pelas respectivas Coordenadorias, pelos NDE e pelos Colegiados dos Cursos. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante os mesmos para possíveis reformulações, como a reelaboração dos conteúdos e da metodologia, em função dos resultados da auto-avaliação dos cursos, além da criação de momentos regulares e formais de avaliação dos currículos dos cursos pelo NDE e pelos Colegiados de curso, paralelamente à análise do aproveitamento dos alunos, como elementos indicadores do desempenho dos docentes, visando propor e implementar ações de capacitação.

A avaliação dos vários segmentos da instituição é feita de forma a oferecer um diagnóstico sempre atualizado de cada curso e da instituição como um todo. A CPA responsabiliza-se pela coordenação dessa atividade avaliativa, na qual toda a comunidade acadêmica é envolvida.

A referência para o Projeto de Avaliação Institucional são as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A avaliação das Instituições de Ensino Superior abrange duas etapas:

- **Autoavaliação** – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
- **Avaliação externa** – ENADE e realizada por comissões designadas pelo INEP.

As avaliações internas são um processo de autocrítica institucional, por meio do qual a IES busca compreender coletivamente os significados de suas realizações, identificando suas potencialidades e deficiências, estabelecendo estratégias de superação dos problemas, e aprimoramento das ações que vêm sendo realizadas com êxito.

Além dos processos de avaliação interna, outros importantes insumos de gestão são originários de avaliações externas como o ENADE, CPC e relatórios preparados pelas comissões de avaliação que visitam o curso. Os relatórios de desempenho do curso fornecem dados que permitem ao NDE e Colegiado avaliarem, permanentemente, o perfil de formação do egresso e promover a atualização do Projeto Pedagógico. A Avaliação do Corpo Discente caracteriza e qualifica periodicamente o nível de aprendizado, as capacidades e competências adquiridas, o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, a eficácia dos programas de monitoria, a diminuição da evasão, o perfil dos ingressantes, o índice de desempenho, aprovação ou reprovação, por disciplina e série, o incentivo à participação em projetos modelos e a evolução da vida profissional do egresso.

No curso de **Moda**, os relatórios das avaliações encaminhados pela CPA são discutidos em reuniões de planejamento, de forma a tomar decisões conjuntas sobre atividades, novos métodos e estratégias de aulas, de avaliações e de posturas docentes. As avaliações constituem, portanto, importante subsídio para novas atitudes.

Periodicamente, a Coordenação do curso promove, juntamente com os docentes, reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão acerca dos processos de melhoria do ensino, cujas decisões são respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA). Como consequência, podem ser promovidas alterações curriculares, quando necessárias, por meio da introdução de novas disciplinas ou atividades, que possam contribuir para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

Os relatórios da CPA são encaminhados aos docentes e às Coordenações de curso. Os resultados gerais das avaliações, relativos aos Cursos como um todo, são afixados nas salas de aula, de forma a garantir a transparência e a divulgação dos resultados. Em relação aos docentes menos bem avaliados, a Instituição implantou um plano de melhorias, que consiste em um relatório, por meio do qual o docente deve propor formas de melhorar os conceitos obtidos na avaliação.

Normalmente, há uma tendência de os egressos perderem o vínculo com a instituição formadora, em função, entre outros fatores, do próprio direcionamento de sua vida profissional. O Centro Universitário Moura Lacerda, em apoio a seus egressos, disponibiliza um espaço em seu site institucional, destinado aos egressos, visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantendo-os, ao mesmo tempo, atualizados, como forma de orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar uma visão da vida profissional desenvolvida a partir de sua experiência na Instituição. Este procedimento permite levantar indicadores para possíveis melhorias futuras. Esta interação se constitui em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica, que pode ser ampliada em cursos de extensão, pós-graduação, palestras e projetos, implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, com o objetivo de possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais, buscando a ampliação de seus horizontes.

O contato com os egressos também permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, a partir da mediação de sua inserção no mercado de trabalho.

Para a consecução dos objetivos propostos, o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio da rede social Facebook, pelo link “Ex-alunos”, em sua página institucional, que inclusive contém um questionário a ser preenchido, além da utilização do Cadastro de Ex-Alunos.

O curso de **Moda** convida regularmente seus egressos para participar de todas as atividades do curso, bem como para relatar suas experiências durante a Semana de Moda.

1.14. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A construção do projeto pedagógico de curso, bem como o seu acompanhamento requer ações coletivas e reflexivas. Por um lado, pressupõe rupturas com o instituído, ou seja, sair dos limites da concepção de currículo como simples seleção e organização de conteúdo, mesmo que estes estejam literalmente nos âmbitos da ciência, mas, tendo como primeiro compromisso as finalidades da educação definidas no projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, percebemos que é imprescindível a participação da comunidade acadêmica visto que, seus princípios orientadores merecem ser discutidos entre os maiores interessados: professores e alunos.

Outro momento não menos importante, são os resultados das avaliações internas e de autoavaliação como indicadores definidos por procedimentos de diagnósticos acerca da concepção teórico metodológica dos componentes curriculares que devem estar detalhados. Parte-se do pressuposto de que cada projeto é único, pois as competências a serem construídas, cerne de todo projeto, nascem de uma realidade específica, a dimensão pedagógica, é a essência da gestão acadêmica, a reflexão entre o ensinar e o aprender e sua aplicação ao desenvolvimento do estudante, considerando o equilíbrio ideal da formação humana, da ética e da competência profissional.

No Centro Universitário Moura Lacerda, a formação por competência é o ponto de partida do projeto pedagógico para: os conhecimentos (o saber), as habilidades (o saber fazer) e as atitudes e valores (o saber ser e conviver), definida a partir do perfil; competência e perfil profissional podem ser compreendidos como detalhamentos de uma mesma realidade.

Nesse contexto, as ações decorrentes dos processos de avaliação dos cursos passam pelos mesmos critérios de avaliação *in loco*, havendo destaque para:

- A organização didática pedagógica nas categorias administrativa e acadêmica em especial

atenção aos aspectos da concepção de curso, conteúdos curriculares e o sistema de avaliação.

- Numa outra dimensão, nos debruçamos na criteriosa análise da coerência do currículo com os objetivos do curso, com o perfil do egresso e, principalmente, se há um pleno atendimento às diretrizes curriculares.
- Análise das metodologias de ensino e sua direta relação interdisciplinar, o dimensionamento da carga horária, adequação e coerência dos sistemas de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
- A flexibilização e organização dos componentes curriculares.

Cabe ressaltar que as ações cumprem o papel de validar de forma sistêmica, processual e global permanente a promoção da qualidade dos cursos visto que, a capacidade de fazer projeções, de planejar ações futuras, é uma característica exclusiva do ser humano, que o distingue e o torna muito mais poderoso do que qualquer membro de outra espécie.

1.15. Atividades de Tutoria

A tutoria é um elo em um processo de mediação da aprendizagem, conectando alunos, professores e coordenação pedagógica, nas disciplinas ministradas na modalidade EaD. No Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda há 320 horas de componentes curriculares ministrados na modalidade a distância, perfazendo pouco mais de 10% da carga horária do curso.

O CUML possui tutores para atendimento ao estudante do curso de **Moda** que atuam no atendimento a distância e, também, no atendimento presencial.

O tutor a distância do CUML usa a ferramenta incorporada ao Portal Acadêmico e as atividades que desenvolve com apoio do AVA, são voltadas a:

- participar de treinamentos e reuniões pedagógicas;
- diagnosticar e notificar a coordenação quanto a ocorrências;
- incentivar e facilitar o processo de aprendizagem;
- mediar e motivar a participação nos fóruns;
- participar de chats;
- motivar a aprendizagem autônoma do aluno;
- motivar a construção coletiva de conhecimento;

- manter um contato interativo e constante com os alunos;
- responder de maneira esclarecedora e de forma ágil aos questionamentos, mediando os processos de ensino/aprendizagem.

Todas as ações estão alinhadas ao PPC, tal como para as necessidades de comunicação e tecnologias educacionais presentes no curso. Para o desenvolvimento de sua atividade, o tutor do Centro Universitário Moura Lacerda possui conhecimento do material didático e do conteúdo específico das disciplinas que media, responsabilidade e, também, conhecimento acerca dos procedimentos do curso, para facilitar os atendimentos aos alunos.

Quanto às habilidades, os tutores devem possuir: habilidade com informática/novas tecnologias, boa redação, boa capacidade de comunicação escrita, bom vocabulário, capacidade de interpretação de texto e administração de tempo. No que se refere às atitudes presentes: empatia, proatividade, cordialidade, agilidade, controle emocional e organização.

O corpo de tutores tem apoio da coordenação e docentes do curso nas inovações e invenções para melhor desempenho e atendimento ao aluno. O corpo de tutores do curso de **Moda** apresenta significativa experiência no exercício na Educação a distância, experiência essa que atende de maneira adequada o suporte as atividades docentes e a realização de mediação pedagógica junto aos discentes. Demonstram qualidade no atendimento ao discente, bem como competência na mediação do processo de ensino aprendizagem. Em sua constituição, os tutores do curso são graduados na área e possuem, todos eles, pós-graduação. Essa formação acadêmica garante a aderência e atende com excelência os requisitos para tutorear as disciplinas ministradas na modalidade a distância.

1.15.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Todos os tutores passaram por um processo de avaliação e capacitação para atuar na plataforma utilizando os recursos em sua plenitude contribuindo para esclarecimentos e êxito nas consultas e avaliações desenvolvidas pelos discentes em consonância com os conhecimentos, habilidades e atitudes de cada componente curricular sob a responsabilidade do tutor, identificadas no projeto pedagógico do curso.

Essa capacitação propicia aos tutores o conhecimento das unidades curriculares que serão desenvolvidas no semestre, dessa forma poderão utilizar de suas habilidades para atuação e mediação

com os discentes. Os tutores são estimulados para terem uma postura proativa, incentivando os discentes para interagir na plataforma e quando possível, sugerirem leituras complementares e vídeos possibilitando a motivação do aluno/turma para a disciplina envolvida.

A preparação dos tutores do Centro Universitário Moura Lacerda ocorre a partir de discussões que permitam ao grupo refletir, filosoficamente, o sentido do ensino e da aprendizagem desenvolvidos na modalidade a distância, o que ocorre em algumas disciplinas do curso dentro do permitido pela legislação.

Além dos aspectos filosóficos e pedagógicos, vêm à tona elementos históricos para a reflexão da modalidade a distância no Brasil, estimulando o reconhecimento dos diferentes meios utilizados na trajetória dessa modalidade, visando à compreensão de que aprender e ensinar a distância consiste, a priori, numa visão de educação e de uma concepção de ensino que, hoje, tem como meio, ferramentas tecnológicas de última geração. O Centro Universitário Moura Lacerda, por sua vez, enfatiza entre seus tutores a visão de que a educação a distância é promovida pela mediação e pelo diálogo permanente entre tutores e alunos. A relação de mediação é diária, contando com o apoio da Coordenação Pedagógica que acompanha as discussões entre as diferentes turmas, incentivando a participação, além de analisar a coerência e coesão nas ações das tutorias.

Cada tutor recebe ao início de cada novo planejamento, um rol de orientações específicas, considerando o perfil da turma, exigências da disciplina, programa e cronograma das atividades presenciais e a distância. A cada nova turma, o tutor é orientado a seguir um novo planejamento, feito pelo grupo de docentes, no sentido de renovar a sua atuação, incluindo novos contextos nas discussões.

Os tutores são avaliados periodicamente pela coordenação e discente para que, se necessário, ajustes sejam feitos em termos de orientação ou capacitação.

1.16. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos.

Com o advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Dessa forma, não podemos privar nossos alunos de ações pedagógicas que almejem inclui-los em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais baseadas e apoiadas no uso de tecnologias. A tecnologia se aproxima de nossa realidade e impõe mudanças em todos os setores da sociedade moderna. Assim, atividades de ensino e aprendizagem, tempo e espaço ganham redefinições à medida que conexões à internet possibilitam o acesso a outros países, culturas, línguas, conhecimentos e informações; a todo tempo e qualquer lugar.

Gimenez (2000) pontua que vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O professor não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a (co)construção do conhecimento envolvendo o professor e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A Instituição está atenta aos avanços dos recursos tecnológicos e os benefícios trazidos por estes, não só na aprendizagem, mas também na garantia de uma comunicação eficiente e sem ruídos com sua comunidade interna e externa.

Como recursos de tecnologia para apoio aos processos de ensino e aprendizagem, a IES disponibiliza, em termos de TI:

- Infraestrutura tecnológica, de execução e suporte;
- Wi-Fi com cobertura em toda a instituição;
- Site institucional como elemento de comunicação interna e externa;
- Redes WAN, LAN e WLAN, com acesso seguro com base em segurança da informação;
- Portal Acadêmico, com acesso a:
 - ✓ Calendário Acadêmico;
 - ✓ Regulamentos, Resoluções e Portarias administrativas e da coordenação do curso;
 - ✓ Planos de disciplina, materiais didáticos e complementares das disciplinas;
 - ✓ Estudos de caso e Fóruns, como atividades complementares;
 - ✓ Biblioteca Virtual.

O acesso à Internet é amplo em termos de banda e de contingência, com a contratação de link redundante, facilitando também o acesso à informação. A infraestrutura para esse acesso possui equipamentos de alta tecnologia.

Além disso, o Centro Universitário Moura Lacerda incentiva a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

1.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, trata-se de uma plataforma online, onde são disponibilizados conteúdo do curso e aulas online, além de proporcionar a interação entre os alunos e professores.

Considera-se que o AVA, representa a sala de aula do estudante, para as disciplinas ministradas na modalidade a distância, proporcionando meios para acessar o conteúdo previsto na matriz curricular, por meio de aulas síncronas / assíncronas, roteiro de estudos, livros (apostilas), videoaulas e acesso ao acervo acadêmico, através de Biblioteca Virtual e realização de atividades avaliativas.

O aluno pode acessar a plataforma de qualquer local e poderá estudar conforme sua disponibilidade de tempo, salvo as atividades cujo prazo é previsto em cronograma pré-estabelecido. Ele utilizará a plataforma como uma ferramenta que o ajudará no seu processo de aprendizagem, realizando atividades de forma assíncronas e síncronas.

Além da interação com o conteúdo, o ambiente proporciona o desenvolvimento de networking entre os alunos.

O acompanhamento da realização das atividades, bem como atendimento aos alunos é executado por tutores e/ou professores-tutores. Entretanto, a disponibilização dos conteúdos é realizada por meio de equipe multidisciplinar ligada ao Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário Moura Lacerda.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do Centro Universitário Moura Lacerda está integrado ao Sistema de Gestão Acadêmico, à Biblioteca Virtual e permite interação entre coordenadores, professores, tutores e estudantes, o que ocorre por meio de chats e fóruns.

1.17 Material Didático

O material didático, específico para as disciplinas ministradas na modalidade a distância, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância, busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático, das disciplinas ministradas na modalidade a distância (EaD) é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à

dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas específicas de cada disciplina. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EaD.

A Equipe Multidisciplinar do Centro Universitário Moura Lacerda, tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos:

- Acompanhamento da concepção, produção e avaliação da implementação de disciplinas na modalidade a distância;
- Auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas;
- Revisão e compilação de materiais didáticos para EaD;
- Auxílio no design das disciplinas;
- Elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias.

Especial atenção é dada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- Com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- Ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e, também, forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada na(s) disciplina(s), tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;

- Detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Todos os materiais didáticos utilizados nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, produzidos “internamente ou externamente à instituição” passam por rigoroso processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Além disso, a Faculdade prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria deles no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso que são ministradas na modalidade a distância e, também, a materiais de outras disciplinas que utilizem o AVA como repositório de conteúdo e de atividades, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc.

Dessa forma, o material didático das disciplinas ministradas na modalidade a distância, descrito no PPC e disponibilizado aos alunos, com validação por equipe multidisciplinar, possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

1.18 Procedimentos de Acompanhamento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior, ponderando assim se as avaliações dos discentes estão em consonância com as

propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas Modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com o coordenador de curso, irão atribuir notas, acompanhar o desempenho dos discentes, identificar suas dificuldades e propor ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, o Centro Universitário Moura Lacerda conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição da nota final, e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a Modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos neste PPC, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam da proposta pedagógica têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

1.19 Número de Vagas

O curso de **Moda** foi estruturado para oferecer 40 (quarenta) vagas. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade observou as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho da região de Ribeirão Preto, relacionando pontos que contemplem ao Egresso, habilidades e competências específicas de sua região.

1.20 Integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

A estrutura do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda está integrada às finalidades instituídas para a educação superior pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, a saber: *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”*

Compreende-se que as finalidades da educação superior são projetadas para assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos. A pesquisa é um componente constitutivo tanto da teoria como da prática. A familiaridade com a teoria só pode acontecer por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De igual modo, a atuação prática possui uma dimensão investigativa fundamental e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de construção do conhecimento.

O CUML entende a extensão como atividade institucional que dá o caráter social ao ensino e à pesquisa. O trabalho das atividades de extensão é uma via de mão dupla, pois leva para a sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior do CUML o conhecimento construído pela população, para que ele seja transformado, investigado, apreendido e, por fim, para que exista, de fato, a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

1.21 Práticas Exitosas e Ações Inovadoras

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda, utilizam em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências, como as Metodologias Ativas, listadas e justificadas neste projeto, necessários para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovação Tecnológica e Curricular	Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, o Centro Universitário Moura Lacerda tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos, por meio de práticas, como a Gestão, o Empreendedorismo e a Sustentabilidade da profissão no mercado de trabalho. Na matriz curricular, o Letramento Digital é desenvolvido em Tecnologia da Informação e Computação gráfica, e têm por objetivo a pleno atendimento de novas perspectivas de atuação e de domínio sobre funcionalidades tecnológicas para a área de formação profissional. O currículo do curso acentua também, de forma inovadora, a formação de perfil voltado ao empreendedorismo, a gestão empresarial, novos negócios e tecnologia aplicada. Da mesma forma a inserção das Atividades de extensão, por meio do Trabalho Integrado de Extensão, um projeto de curricularização da extensão e da pesquisa atendem essa perspectiva inovadora do currículo.

Ações Inovadoras	A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência, o curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda adotará sempre que necessário novos convênios para a realização de visitas técnicas, dentre outras atividades necessárias as práticas didáticas do curso.
Práticas Inovadoras	Assim, o curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda evidenciará as práticas inovadoras, por meio de Biblioteca com base online, e Eventos em parcerias com entidades e associações, por meio de cursos, mesas redondas, apresentações de trabalhos acadêmicos com premiações, teatro cultural e artístico.

2 CORPO DOCENTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, constitui-se de um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos e da Administração Superior, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. É constituído, nesta etapa inicial do curso, por 06 (seis) docentes com formação em diversas áreas o que demonstra a multidisciplinariedade e que participam da integralização do currículo pleno do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. definir o projeto pedagógico do curso;
- II. elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- III. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- V. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foram responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda e serão responsáveis pela implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de iniciação científica e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, e outras.

No quadro a seguir está apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação e do regime de trabalho:

Nº	DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Juliana Bononi Serra	Moda	Mestre	Integral
2	Caio Aguilar Fernandes	Ciências Sociais	Mestre	Parcial
3	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Moda	Mestre	Parcial
4	Leda Maria Braga Jorge	Publicidade e Propaganda	Mestre	Parcial
5	Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Matos	Pedagogia, Educação Artística, Desenho, Música	Doutora	Parcial

De acordo com o quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, 100% dos membros do NDE atuarão em regime de tempo parcial ou integral, com 20% em regime de tempo integral.

O NDE do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo

do trabalho, bem como planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

2.2 COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, atuando conjuntamente aos órgãos colegiados para o desenvolvimento do curso.

A atuação da Coordenadora do Curso de **Moda** encontra respaldo legal no Regimento do CUML, que atribui ao Coordenador à função de presidir o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes que ministrarão as disciplinas do currículo desenvolvido no âmbito do curso.

A coordenadora do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda é a professora **Juliana Bononi**, graduada em Moda, egressa do CUML, doutoranda em Design, mestre em Design de Produto, pós-graduada em Moda, com regime de trabalho em tempo integral.

2.2.1 Atuação do Coordenador do Curso

Do ponto de vista normativo, a atuação da Coordenadora do Curso é pautada pelas diretrizes institucionais (PDI), políticas (PPI) e pedagógicas (PPC) imanentes do CUML, notadamente no aspecto relativo à sua missão de formar cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional, com preservação e divulgação dos valores históricos, de seus fundadores e seus pioneiros. A partir desta diretriz norteadora, a coordenadora de curso e o seu substituto eventual serão professores designados pelo Reitor, com titulação adequada às suas funções, preferencialmente, mestre ou doutor.

Em relação ao aspecto acadêmico-administrativo, a coordenadora desempenha suas funções norteadas por uma gama de valores, critérios e parâmetros pedagógicos, referendados normativamente (PDI, PPI, Regimentos, Resoluções, Portarias etc.), e que visam ao atendimento das exigências dos cursos, bem como aos objetivos e compromissos da IES, e que se fazem refletir diretamente no conjunto de suas atribuições já elencadas.

Tomando-se como base tais atribuições, a coordenação do curso adota sistematicamente e, formalmente, uma série de atividades práticas que se consolidam e se institucionalizaram no cotidiano administrativo do curso. É a coordenadora de curso o ator principal do fazer pedagógico quando, em suas atividades cotidianas, criará as condições ideais, formais e pedagógicas para uma condução em um nível de excelência.

Dessa forma, a atuação da coordenadora se converte em atos pedagógicos, organizacionais e procedimentais que estarão diretamente ligados à administração do curso, enquanto práticas consolidadas e institucionalizadas, nos seguintes termos: dimensão didático-pedagógica e dimensão acadêmico-administrativa.

As atribuições da Coordenadora de Curso são definidas no Regimento Geral do CUML e abrangem:

- I. convocar e presidir o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- II. executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso, no âmbito de sua competência, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos e Colegiados superiores;
- III. acompanhar e coordenar as atividades didáticas do curso;
- IV. Analisar e decidir sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências de qualquer
- V. natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- VI. controlar o cumprimento do regime acadêmico e a execução dos programas e cargas horárias;
- VII. zelar pelo cumprimento das normas estatutárias e regimentais, pela manutenção da ordem e da disciplina, no âmbito do curso, respondendo por abusos ou omissões;
- VIII. responsabilizar-se pela orientação e aconselhamento dos alunos do curso;
- IX. elaborar o calendário escolar, horário de aulas e avaliações do curso, sempre em obediência ao Calendário Geral do Centro Universitário;
- X. acompanhar e controlar a frequência dos docentes nas atividades do curso;
- XI. desempenhar outras atividades de sua área ou que lhe forem delegadas por órgãos superiores competentes.

A gestão da **Prof. Juliana Bononi Serra** é baseada na mediação dos diferentes atores, com o objetivo de garantir que o projeto político-pedagógico se concretize, que a comunidade acadêmica possa apresentar suas expectativas e sugestões em relação a eventuais mudanças e assim construir um trabalho efetivo em busca de melhorias constantes do processo de ensino-aprendizagem. Ela gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem.

2.2.2 Experiência do Coordenador do Curso

A coordenação de Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda está a cargo da **Prof. Ma. Juliana Bononi Serra**, o qual possui Graduação em Moda pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em 2005; Especialização em Moda com ênfase em Varejo pela Fundação Armando Álvares Penteado, em 2008; Mestre em Design do Produto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em 2016; e Doutoranda em Design pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente, é coordenadora do curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda, responsabilizando-se também pela orientação e supervisão de Atividades Complementares do curso. A professora Juliana possui experiência na área de Moda e atua como Avaliadora da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design.

2.2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A Coordenadora do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, cumpre jornada integral de trabalho, com 40 horas semanais, integrando atividades em sala de aula e hora dedicadas a coordenação do curso, que a possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, equipe administrativa, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade do Curso de **Moda**.

2.3 Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, foi responsável pela construção e execução do Projeto Pedagógico do Curso e, também, pelas concepções de ensino,

pesquisa e extensão, é composto por profissionais com titulação de pós-graduação stricto sensu – mestrado ou doutorado - obtida em programas, reconhecidos pela CAPES, de Instituições de Educação Superior. Além disso, o perfil do profissional integrante do corpo docente do curso foi construído observando-se a necessária existência de:

- Aptidão para a pesquisa;
- Aptidão para a extensão;
- Produção científica ininterrupta e recente;
- Titulação de mestrado ou doutorado;
- Disponibilidade de tempo;
- Capacidade de compreensão dos objetivos do CUML; e
- Engajamento nos planos acadêmicos.

O corpo docente do Curso de **Moda** foi recrutado e selecionado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram indicados. A jornada semanal de trabalho desses professores respeita o Plano de Carreira Docente (TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial).

São atribuições do professor:

- I. assumir encargos de ensino, pesquisa, extensão, consultoria, assessoria e orientação discente;
- II. observar e fazer observar, em sua área de ação, as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos acadêmicos e administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento das cargas horárias previstas, eventuais normas baixadas pelos órgãos competentes e execução dos planos de ensino;
- III. encaminhar ao respectivo Coordenador, antes do início de cada período letivo, o plano das atividades a seu cargo;
- IV. registrar, a cada aula, nos documentos de controle, a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas, atividades programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- V. encaminhar ao setor competente, na forma estabelecida, de acordo com o calendário acadêmico, os resultados do trabalho escolar de cada um de seus alunos, em termos de aproveitamento e frequência;
- VI. participar das reuniões do(s) curso(s) no(s) qual(is) estão lotados;

- VII. participar, como representantes do corpo docente, quando eleitos por seus pares, dos órgãos colegiados do Centro Universitário;
- VIII. após a correção, devolver a avaliação ao discente, mediante a assinatura na Lista de Presença no campo apropriado;
- IX. conservar sob sua guarda, e devolver ao final do semestre letivo para a instituição de ensino, toda a documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico (Diário de Classe, Lista de Presença das Avaliações);
- X. proceder com respeito, no trato com os discentes, com seus pares, com os colaboradores técnico-administrativos e com as autoridades superiores do Centro Universitário e membros da Mantenedora;
- XI. participar proativamente dos processos de avaliação institucional conduzidos pela CPA do Centro Universitário, sempre que solicitado.

O Centro Universitário Moura Lacerda constituiu seu corpo docente para o Curso de **Moda** com profissionais altamente qualificados, sendo 87,00% do quadro com titulação em nível de *Stricto Sensu*, além de experiência profissional igual ou superior a 5 anos. O Curso possui 15 (quinze) professores. Na tabela abaixo, está disponível a relação nominal dos docentes do Curso e as áreas de formação de graduação

Nº	DOCENTE	GRADUAÇÃO
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Fisioterapia
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Moda
3	André Mellini	Ciências Econômicas
4	Caio Aguilar Fernandes	Ciências Sociais
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Pedagogia
6	Carla Petenusci Lemes	Publicidade e Propaganda
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Moda
8	Elias de Lima Neto	Engenharia Ambiental
9	Fernando Antônio de Mello	Comunicação Social com Habilitação em Imagem e Som
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Psicologia
11	Juliana Bononi	Moda
12	Leda Maria Braga Jorge	Publicidade e Propaganda

13	Marcela Cury Petenusci	Arquitetura e Urbanismo
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Pedagogia; Música; Educação Artística; Desenho
15	Monica Agda de Souza Alario	Ciências Sociais; Pedagogia

2.3.1 Titulação do Corpo Docente

De acordo com a relação dos professores e suas respectivas titulações, verifica-se que o corpo docente do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda é integrado 87% por professores mestres e doutores:

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	Integral
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	Horista
3	André Mellini	Doutorado	Integral
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	Parcial
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	Parcial
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	Horista
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	Parcial
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	Integral
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	Integral
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	Integral
11	Juliana Bononi	Mestrado	Integral
12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	Parcial
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	Horista
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	Parcial
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	Parcial

Nota-se a partir das informações da tabela acima que o Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda possui 15 professores, sendo: 05 Doutores e 08 Mestres. Em percentual: 33% são Doutores e 53% Mestres. Assim, os docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* correspondem a 87%.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL	% TOTAL
Doutor	05	33%	87% <i>Stricto Sensu</i>
Mestre	08	53%	
Especialistas	02	13%	13% <i>Lato Sensu</i>
TOTAL	15	100%	100%

2.3.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda é integrado por 15 docentes, sendo 06 com regime de dedicação em tempo integral e 06 docentes regime parcial de dedicação ao curso, o que corresponde a 40% de tempo integral e 40% de tempo parcial.

REGIME	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral	06	40%
Parcial	06	40%
Horista	03	20%
Total	15	100%

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de graduação em **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, atividades de extensão e iniciação científica, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.3.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

O **Centro Universitário Moura Lacerda** delineou como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Assim, o corpo docente do curso de **Moda** é composto por docentes qualificados com ampla experiência na Educação Superior e na Modalidade a distância, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área de Moda com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência no magistério superior atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Os docentes do Curso de **Moda** possuem experiência comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (anos)
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	Fisioterapia	17
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	Moda	14
3	André Mellini	Doutorado	Ciência Econômica	5
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	Ciências Sociais	-
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	Pedagogia	17
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	Publicidade e Propaganda	-
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	Moda	12
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	Engenheiro Ambiental	10
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	Comunicação Social com Habilitação em Imagem e Som	3
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	Psicologia	32
11	Juliana Bononi	Mestrado	Moda	-

12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	Publicidade e Propaganda	15
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	Arquitetura	27
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	Pedagogia; Música; Educação Artística; Desenho	7
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	Ciências Sociais; Pedagogia	-

2.3.4 Experiência na Docência do Ensino Superior

De forma a garantir que os níveis de qualidade sejam alcançados na formação do egresso do curso de **Moda**, definiu-se que o curso mantém em seu corpo docente professores com experiência docente:

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	MAGISTÉRIO SUPERIOR
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	Fisioterapia	10
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	Moda	9
3	André Mellini	Doutorado	Ciência Econômica	2
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	Ciências Sociais	27
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	Pedagogia	12
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	Publicidade e Propaganda	20
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	Moda	6
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	Engenheiro Ambiental	5
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	Comunicação Social com Habilitação em Imagem e Som	21
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	Psicologia	30
11	Juliana Bononi	Mestrado	Moda	13
12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	Publicidade e Propaganda	23
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	Arquitetura	19
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	Pedagogia; Música; Educação	46

			Artística; Desenho	
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	Ciências Sociais; Pedagogia	21

2.3.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Um fator de grande importância nas disciplinas oferecidas em EaD é a formação e o preparo dos docentes para atuarem na modalidade. Tal processo deve apresentar as novas possibilidades e desafios que a educação a distância oferece à sua prática profissional. Nesta formação, é necessário priorizar temas como: modelos pedagógicos mais construtivistas e participativos, necessidade da mediação pedagógica e tecnológica, estilos e estratégias de aprendizagem e adequação aos novos meios devem ser amplamente abordados com a finalidade de acolher o docente nesta modalidade de ensino e não tornar esta experiência traumática.

A produção de materiais em conjunto com a equipe de produção é de fundamental importância, bem como seu objetivo que é de aperfeiçoar os materiais de acordo com as possibilidades e adequação tecnológica.

Dessa forma o curso de **Moda** tem professores em seu corpo docente capazes de entender esse novo paradigma necessário para o conteúdo das Unidades Curriculares ofertadas em EAD.

As TIC (tecnologia da informação e comunicação) são meios que requerem racionalidade pedagógica, os recursos tecnológicos são apenas ferramentas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, não são objetos educativos por si mesmos. Portanto, sua verdadeira potencialidade virá determinada por outras variáveis importantes nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente pela capacidade do docente de perceber as potencialidades de cada ferramenta e seus usos pedagógicos.

Os docentes do curso de **Moda** que atuam em no universo da educação a distância possuem experiência nessa modalidade e reconhecidos pela sua produção acadêmica na área.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA DOCÊNCIA EAD (em anos)
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	4
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	-

3	André Mellini	Doutorado	1
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	-
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	1
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	-
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	3
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	2
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	-
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	2
11	Juliana Bononi	Mestrado	-
12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	-
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	-
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	-
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	13

2.1.1 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

A preparação dos tutores do Centro Universitário Moura Lacerda requer, inicialmente, discussões que permitam ao grupo refletir filosoficamente o sentido do ensino e da aprendizagem à distância.

Além dos aspectos filosóficos e pedagógicos, vêm à tona elementos históricos para a reflexão da modalidade a distância no Brasil, estimulando o reconhecimento dos diferentes meios utilizados na trajetória dessa modalidade, visando à compreensão de que aprender e ensinar a distância consiste, a priori, numa visão de educação e de uma concepção de ensino que, hoje, tem como meio ferramentas tecnológicas de última geração.

O Centro Universitário Moura Lacerda, por sua vez, enfatiza entre seus tutores a visão de que a educação a distância é promovida pela mediação e pelo diálogo permanente entre tutores e alunos.

A relação de ensino e aprendizagem é diária, contando com a mediação da Coordenação Pedagógica que acompanha as discussões entre as diferentes turmas, incentivando a participação, além de analisar a coerência e coesão nas ações das tutorias.

Cada tutor do curso de **Moda** recebe, ao início de cada novo planejamento, um rol de orientações específicas, considerando o perfil da turma, exigências da disciplina, programa e cronograma das atividades presenciais e a distância.

A cada nova turma do curso de **Moda**, o tutor é orientado a estabelecer um novo planejamento no sentido de renovar as aulas incluindo novos contextos de discussão.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA TUTORIA
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	4
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	-
3	André Mellini	Doutorado	1
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	-
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	1
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	-
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	3
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	2
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	-
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	2
11	Juliana Bononi	Mestrado	-
12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	-
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	-
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	-
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	13

2.3.5 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso

O Centro Universitário Moura Lacerda apresenta na tabela abaixo a síntese dos números relativos à: produção científica, cultural ou tecnológica, do corpo docente do curso de **Moda**, considerando-se a publicação de livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, apresentação de trabalhos em congressos, produção técnica, científica, cultural e artística, cujas comprovações serão apresentadas por ocasião da visita *in loco*:

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	PUBLICAÇÕES (últimos 3 anos)
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Doutorado	2
2	Ana Keila dos Reis Garcia	Mestrado	-
3	André Mellini	Doutorado	8
4	Caio Aguilar Fernandes	Mestrado	2
5	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	6
6	Carla Petenusci Lemes	Especialização	1
7	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	4
8	Elias de Lima Neto	Doutorado	1
9	Fernando Antônio de Mello	Especialização	21
10	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	-
11	Juliana Bononi	Mestrado	2
12	Leda Maria Braga Jorge	Mestrado	1
13	Marcela Cury Petenusci	Mestrado	8
14	Maria de Fátima Da Silva Costa Garcia de Mattos	Doutorado	22
15	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	-

2.3.6 Desenvolvimento Docente

A experiência do professor da área da Moda deriva principalmente de seu conhecimento no campo em que atua, isso significa que o professor da Moda, assim como nas demais áreas da docência no ensino superior, não foi preparado para ensinar, uma vez que o entende-se que o exercício docente como uma prática social, faz-se necessário a profissionalização do professor para ser a estratégia no repensar da educação dos cursos de Moda em suas dimensões institucional e social. Deve-se compreender o docente como agente transformador, sujeito do processo de ruptura e inovação interna e externa à Instituição. (PERIM, 2008).

O professor deverá atuar como educador na nova proposta de formar profissionais, bacharéis em **Moda**, ou seja, ele deverá ser capaz de preparar o aluno para aprender a aprender de forma a acompanhar a evolução do conhecimento, para interagir e atuar nas equipes multidisciplinares com competência e ética, objetivando a compreensão da realidade dos ambientes profissionais na área da Moda, refletindo sobre ela e buscando atender as necessidades básicas da formação profissional.

Baseado nesse cenário, o Centro Universitário Moura Lacerda investe (e continuará investindo) na formação e no desenvolvimento docente, por meios de programas de apoio e incentivo para sua capacitação, investindo nos aspectos didáticos-pedagógicos, na atualização técnico-científica, na inter-relação com os serviços, visando construir parcerias e na capacitação para a gestão das mudanças no centro universitário.

A política de formação e capacitação docente está implantada e regulamentada, de maneira sistêmica e global, envolvendo a formação continuada (capacitação) e o incentivo e o auxílio à participação de docentes em eventos científicos, técnicos e culturais.

É prática da mantenedora disponibilizar e incentivar seus docentes a realizarem cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, capacitação etc., com o intuito de atender às necessidades de profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos e adquirir ferramentas gerenciais para atuarem de forma competitiva no mercado de trabalho. Os cursos contam com uma excelente infraestrutura e um corpo docente qualificado e ciente das demandas do mercado.

O Plano de Carreira Docente (Plano de Cargos e Salários) da instituição tem por objetivo disciplinar as condições de admissão, demissão, direitos, vantagens, progressão na carreira, deveres e responsabilidades dos membros do quadro docente.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta, são condições fundamentais para o ingresso e permanência no quadro docente da IES.

Diante do exposto, aos docentes do Centro Universitário Moura Lacerda são oferecidas atividades de aperfeiçoamento e capacitação, visando adaptação à organização curricular e o cumprimento da metodologia do ensino, da aprendizagem e da avaliação, conforme os respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e Projeto Pedagógico Institucional (PDI).

O Centro Universitário Moura Lacerda tem buscado de forma incessante a atualização no processo formativo do seu corpo docente e de tutores, a fim de atender as demandas de mercado das suas respectivas áreas de atuação.

O Coordenação dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Moura Lacerda também realiza periodicamente a avaliação dos Docentes e Tutores, tanto no sentido de necessidade de aprimoramento, como também de progressão no plano de carreira.

A coordenação de curso realiza periodicamente uma análise junto ao corpo discente sobre a qualidade da relação docente-discente, buscando sempre meios de aprimorar e harmonizar, no sentido de criar proximidade de ambos.

Desta forma, a instituição tem estimulado não somente a realização de cursos Stricto Sensu, mestrado e doutorado, mas também a participação em cursos de atualização, desde cursos de extensão com foco específico a conteúdos pertinentes a disciplina lecionada, como também outros cursos ou eventos que possam agregar da formação técnica e acadêmica do docente e dos tutores.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo docente possibilita a participação em eventos científicos e a participação em eventos culturais e de empreendedorismo como do Centro Universitário Moura Lacerda.

O Centro Universitário Moura Lacerda tem realizado um trabalho de incentivo e apoio na qualificação do seu corpo docente, por meio da oferta de cursos de capacitação, reuniões pedagógicas e incentivo a realização de mestrado e doutorado, de forma a obter um índice elevado de retenção do corpo docente. Todas as ações institucionais, aliada ao harmônico ambiente acadêmico, tem criado uma proximidade entre coordenação e corpo docente, criando um vínculo mais profundo nas relações de trabalho.

A remuneração do corpo docente tradicionalmente, tem sido superior à média de mercado, o que ratifica a valorização da instituição ao corpo docente e ao alto índice de retenção da IES.

Outro aspecto importante a ser considerado no ambiente organizacional, diz respeito a participação efetiva dos professores nas reuniões e decisões de colegiado do Centro Universitário Moura Lacerda. Todos estes fatores, tem garantido um processo de melhoria no processo pedagógico da instituição.

A seleção para a função docente no Centro Universitário Moura Lacerda é criteriosa, embora reflita as limitações impostas pela realidade do Estado e, especificamente, da região onde está inserida

o Centro Universitário, no que se refere à oferta de profissionais com qualificação acadêmica desejada, respeitadas, em qualquer caso, as condições de formação e titularidade do professor. O regime de trabalho e contratação dos docentes é fixado pela CLT e pela legislação vigente na Educação Superior do Brasil e, visam atender as necessidades no tocante às atividades de ensino, pesquisa, extensão e também aos encargos administrativos na Instituição.

O corpo de docente e de tutores do Centro Universitário Moura Lacerda compõe-se das seguintes categorias:

- a) Professores Titulares.
- b) Professores Adjuntos
- c) Professores Assistentes.
- d) Professores Auxiliares.

O Centro Universitário Moura Lacerda mantém programa de capacitação do Corpo Docente, com os seguintes objetivos principais:

- Capacitar os profissionais docentes para a prática do magistério;
- Contribuir para o pleno desenvolvimento dos profissionais docentes, qualificando-os adequadamente na utilização de recursos tecnológicos voltados para o ensino superior de maneira que sejam vivenciados procedimentos didáticos atualizados e contextualizados;
- Promover o desenvolvimento do potencial criativo dos profissionais docentes, de modo que possam proporcionar aos seus alunos, melhor qualidade no ensino facilitando-lhes a aprendizagem e melhorando-lhes o potencial para sobressair melhor às avaliações.

Como forma de incentivo para a formação continuada dos docentes, o Centro Universitário Moura Lacerda contribui da seguinte forma:

- Procura colocar o professor em horário de aula que não prejudique a sua frequência aos cursos e, caso o professor ocupe uma função administrativa, o libera da frequência ao trabalho no dia do curso, sem prejuízo de sua remuneração.
- Trabalha com a conscientização do professor sobre a importância de obter títulos de mestrado e doutorado, inclusive oferecendo ao mesmo a relação dos possíveis cursos existentes no país. As metas são alcançadas com a previsão no orçamento da mantenedora dos recursos necessários para cobrir os gastos com a qualificação docente.

- Realização de curso de qualificação continuada aos docentes para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com incentivos pecuniários para realização de programas e eventos específicos sobre LIBRAS (fórum, conferência, palestra, seminário etc.).

A mantenedora mantém os contratos conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e segue as decisões sindicais da área administrativa do Ensino Superior expressas nas Convenções Coletivas da Categoria dos Auxiliares de Ensino.

O Plano de Cargos, Salários e Carreira Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, visa incentivar à constituição de quadro docente com maior titulação e melhor qualificação por meio da realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação em serviços, sendo parte deles oferecidos pelo próprio Centro Universitário Moura Lacerda.

A formação do docente em LIBRAS - Língua Brasileira dos Sinais constitui um requisito adicional e prestigiado pela IES na seleção de professores.

A avaliação profissional é realizada pela Coordenação de Cursos e pela Avaliação Institucional, de acordo com seu Programa.

2.4 Corpo de Tutores

2.4.1 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Os tutores do curso de **Moda** possuem formação compatível à disciplina pelas quais são responsáveis. Todos os tutores são treinados para atuarem no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essa preparação envolve competências pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e organizacionais. Além disso são preparados para lidarem com questões relacionadas ao perfil do aluno, motivação, boas práticas de comunicação, estilos de aprendizagem e administração de conflitos entre outras.

Todos os tutores do curso de **Moda** são também professores do curso, com formação na área do exercício docente e possuem titulação de pós-graduação, no mínimo em nível de *lato sensu*.

O curso de **Moda** tem o seguinte quadro de tutores:

Nº	TUTOR	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Fisioterapia	Integral
2	André Mellini	Doutorado	Integral
3	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	Parcial
4	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	Parcial
5	Elias de Lima Neto	Doutorado	Integral
6	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	Integral
7	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	Parcial

2.4.2 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O corpo de professor-tutores do curso de **Moda** possui significativa experiência em EAD, o que permite uma atuação prática relevante, exercendo empatia com as turmas, contextualizando conceitos e exemplos, e estimulando um ambiente de promoção da aprendizagem, marcadamente colaborativo, e em parceria com o docente da disciplina. Ao fazer isso, tem atuação diferenciada nos Fóruns, no chat e em outros canais de interação com os estudantes, fornecendo o suporte necessário de maneira intensiva que promove um ambiente positivo e estimula o processo de aprendizagem.

Nº	TUTOR	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA EAD
1	Adriana Helena do Nascimento Elias	Fisioterapia	4
2	André Mellini	Doutorado	1
3	Carla Alessandra Moreira Damasceno De Oliveira	Mestrado	1
4	Cheyenne Cordeiro Frajuca	Mestrado	3
5	Elias de Lima Neto	Doutorado	2
6	Franco Aurelio Rodini Garcia	Mestrado	2
7	Monica Agda de Souza Alario	Doutorado	13

2.4.3 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A interação entre tutores, docentes e coordenação nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância do curso de **Moda**, é planejada de forma constante e interligada. Há encontros que possibilitam discussões sobre melhorias nas metodologias de ensino e avaliação. O AVA possibilita interação entre coordenação, docentes e tutores de forma eficiente.

São analisados dados obtidos em avaliações internas de aluno sobre o atendimento do tutor, o conteúdo da disciplina elaborado pelos professores responsáveis e, também, sobre o atendimento da coordenação frente às intercorrências que ocorrem.

Portanto, pode-se afirmar que a interação entre tutores, docentes e coordenação buscam melhorias constantes para o curso na oferta de disciplinas a distância.

2.5 Atuação do Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda está institucionalizado, e será um órgão atuante com regulamento próprio, possuindo a representatividade necessária para uma ação significativa. O colegiado reunir-se-á periodicamente, sendo as reuniões registradas por meio de atas, havendo um fluxo determinado para todos os encaminhamentos das decisões e o acompanhamento e a execução de seus processos e decisórios.

O Colegiado de Curso é órgão de função deliberativa, normativa e de planejamento acadêmico, presidido pelo coordenador de curso, responsável pelo acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso, alterações de conteúdos programáticos, propor ajustes na matriz curricular, planejar e avaliar as atividades do Curso e discutir demais temas relacionados.

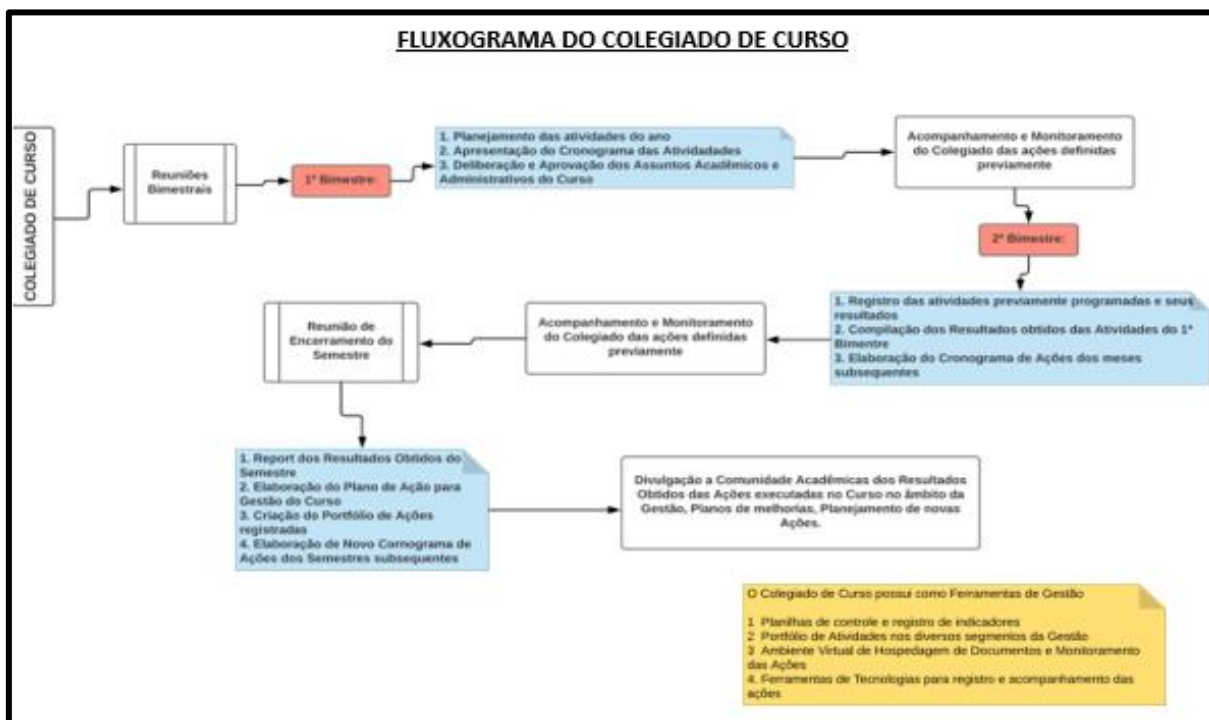
O Colegiado do Curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda, conforme estabelece o Regimento Geral, é integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador de Curso, que o preside;
- 30% (trinta por cento) dos docentes que ministram aulas no curso;
- Um representante do corpo discente, indicado entre os seus pares, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

O Colegiado do curso de **Moda** do Centro Universitário Moura Lacerda conta com funções definidas no Regimento Geral, e encontram-se institucionalizados, com normas definidas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. supervisionar a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são, nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX e, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado;
- II. definir as competências e aptidões consideradas pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e prover situações para seu desenvolvimento;
- III. promover estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- IV. decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados de avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- V. reanalisar e decidir sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- VI. designar banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- VII. avaliar e documentar, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.



3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As instalações do Centro Universitário Moura Lacerda atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

As instalações prediais apresentam-se em excelente estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade.

3.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da CUML atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão tombados

patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

3.1.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

No Centro Universitário Moura Lacerda, temos instalada sala de trabalho para os docentes em tempo integral, contando com boa iluminação e ventilação, mobiliário adequado, e recursos de informática.

As salas são utilizadas pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente, atividades de pesquisa, bem como para orientar os discentes individualmente ou em pequenos grupos.

3.1.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.1.3 Salas Coletiva dos Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

3.1.4 Salas de Aula

As salas de aula do Centro Universitário possuem boa acústica, boa iluminação, acessibilidade e comodidade para os estudantes e professores, equipamentos multimídia fixos ou disponibilizados mediante reserva bem como equipamento de som. Desta forma, as salas de aulas estão adequadas para o desenvolvimento do curso.

As salas possuem acessibilidade sendo avaliadas periodicamente quanto aos seus espaços e manutenção do patrimônio.

Todas as salas de aula apresentam os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

3.1.5 Auditório

O CUML, disponibiliza dois auditórios para a comunidade acadêmica, situados na Unidade I e Unidade II. O auditório atende às necessidades institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos de multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

3.1.6 Espaço de Convivência e Alimentação

O Centro Universitário conta com área de convivência que dispõe na Unidade I de cafeteria e lanchonete e sala de descanso, na Unidade II Restaurante e lanchonete e na Unidade III lanchonete, com wi-fi de alta velocidade, dimensão adequada à demanda, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.7 Acesso dos alunos a equipamentos de Informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática com computadores a disposição com acesso à internet. Além disso, as unidades são dotadas de pórticos de conexão wireless espalhados pelo campus.

3.1.8 Biblioteca

3.1.8.1 Física

A biblioteca da Unidade II – Campus, está instalada em uma área aproximada de 508 m², dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Encontram-se completamente informatizadas, facilitando a consulta e o acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode realizar-se por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, como também pela Internet, através de nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Através de nosso site, no link da Biblioteca, é possível encontrar a indicação dos principais “sites de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda, bem como acessar um sublink para nossa Biblioteca Digital, com mais de 14 mil títulos disponíveis para consulta através de qualquer dispositivo móvel com internet. Também pelo site o aluno tem acesso gratuito ao Portal de Periódicos CAPES, desde que o acesso seja feito dentro da Instituição.

A Biblioteca concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem às áreas específicas, de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Oferece serviço de assistência e orientação a todos os usuários, por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

Para todos os cursos a IES tem a assinatura da “Pearson”, Biblioteca virtual com títulos atualizados de todas as áreas dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda, com acesso ilimitado a todos os alunos matriculados e docentes, com acesso integrado ao Portal do Aluno.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que seja adotada uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, mediante solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

As Bibliotecas, possuem condições de acessibilidade e manutenção periódica conforme plano de manutenção predial da IES e há espaço com estações individuais de estudos e mesas para estudos em grupo, acesso à internet e os livros estão tombados, catálogos no sistema utilizado pela IES.

3.1.8.2 Virtual

O Centro Universitário Moura Lacerda possui contrato com as bibliotecas virtuais “Pearson” e com a “Saraiva”, o que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de assinatura de acesso. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

3.1.8.3 Periódicos

O acervo do Curso de **Moda** conta com a disponibilização de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas da comunidade acadêmica.

3.1.10 Laboratórios

3.1.10.1 Informática

As instalações do laboratório de informática para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado dos equipamentos de segurança necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT.

Os laboratórios de Informática são equipados com microcomputadores, equipamentos multimídia para as aulas e com acesso à internet. Possui fácil acesso, ventilação e seu uso para as aulas acontecerá mediante agendamento prévio pelo docente.

Os laboratórios de Informática possibilitam aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

Para tanto a IES disponibiliza:

- 3 Laboratórios de Informática e 4 salas ambiente na Unidade I;
- 2 Laboratórios de Informática na Unidade II
- 1 Laboratório de Informática na Unidade III

Os laboratórios atendem os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores específicos de cada disciplina.

Os laboratórios possuem boa dimensão, sistema de iluminação e ventilação e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança e comodidade.

O laboratório possui regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, contam com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

Cada laboratório de Informática conta com computadores, baias de estudo, Cadeiras para o acadêmico, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está diretamente relacionada com ao número de vagas solicitada para a autorização do curso.

Para tanto, nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores/tutores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação do laboratório serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de administração do laboratório. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- NVDA - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

3.1.10.2 Laboratório didático de Formação Específica

Os laboratórios didáticos do Curso de **Moda** foram montados e equipados de forma a melhor atender aos discentes nas suas aulas práticas. Todos os laboratórios têm normas de funcionamento que visam a segurança e o conforto dos usuários, bem como a manutenção e a durabilidade dos equipamentos. Além dos materiais específicos, todos os demais são equipados com rede wi-fi e aparelhos de ar condicionado, passando por limpeza e manutenção periódicas.

O curso conta com uma técnica de costura com horário em todo os períodos do curso, responsável pelo cuidado do espaço, por comunicar à coordenação sobre a necessidade de consertos

e atualizações no espaço e nos equipamentos, e por assessorar os professores nas atividades docentes, bem como acompanhar os alunos nas atividades extracurriculares.

Os laboratórios de **Moda** são: Oficina de **Moda**, Sala Multiuso (que contém a Materioteca João Pimenta e o Laboratório de Estamparia), Laboratório de Fotografia e Maquetaria.

Oficina de Moda

Descritivo da Oficina de Moda

Espaço físico	Localizado no bloco G do campus, medindo 141 m ² , com mobiliário adequado para aulas práticas de costura.
Disciplinas atendidas	Materiais e Processos; Introdução à Costura; Modelagem I e II; Técnica de Adaptação de Modelos; Modelagem e Pilotagem.
Serviços	Laboratório destinado a aulas práticas de modelagem, corte e pilotagem de roupas. Sedia ainda os projetos Clube das Fazendeiras e Fashion Revolution.

Sala Multiuso (Materioteca João Pimenta e Laboratório de Estamparia)

Descritivo da Sala Multiuso

Espaço físico	Localizada no bloco G do campus, medindo 50 m ² e com mobiliário adequado para atender as disciplinas do Curso.
Disciplinas atendidas	Materiais e Processos; Estamparia I e II; Estudo de Materiais.
Serviços	Laboratório destinado a aulas de estamparia, tingimentos, e acervo de materiais têxteis.

Laboratório de Fotografia (Unidade I – Sede)

Descritivo do Laboratório de Fotografia

Espaço físico	Localizada na Unidade I – Sede, com sala medindo 60 m ² , dotado de boa infraestrutura, iluminação adequada, fundo móvel, sombrinha rebatedora de luz, tripé, sendo utilizada neste laboratório a tecnologia digital.
Disciplinas atendidas	Fotografia I e II; Fotografia de Moda .
Serviços	Este laboratório destina-se a aulas práticas de fotografia. Seu uso, na Unidade Sede, permite a convivência e o aprendizado de tecnologias digitais e em estúdio para fotos, bem como a montagem de cenários ou imagens, utilizando as estruturas oferecidas para tais fins.

Maquetaria

Descritivo da Maquetaria

Espaço físico	Localizada no campus, com mobiliário adequado para atender as disciplinas dos Cursos de Moda e Arquitetura e Urbanismo.
Disciplinas atendidas	Materiais e Processos; Modelagem Outras
Serviços	Laboratório destinado a apoio de diversas disciplinas do curso

3.2 AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por intermédio de contratos com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos,

sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição

3.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na sala de estudos da Biblioteca e Laboratórios de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

O CUML dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica e banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema. Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, dentre outros) que são usados para o ensino, tanto presencial como a distância, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial.** Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção I, p. 6. Republicada em 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências.** Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências.** Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece **Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da

República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Ribeirão Preto: população, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Ribeirão Preto: estabelecimentos de saúde por especialidades médicas, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Ribeirão Preto: índice de desenvolvimento humano - IDHM, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Ribeirão Preto: trabalho e rendimento, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de Ribeirão Preto: educação, 2020.